

Comércio Internacional

BOLETIM MENSAL

Junho de 2006

Inclui dados de base do INE de

Janeiro a Março de 2006 - Comércio Intra+Extra

Janeiro a Abril de 2006 - Comércio Extra

Índice

1	Nota Prévia	1
2	Conjuntura	3
	2.1 Conjuntura Internacional	3
	2.2 Conjuntura Nacional	6
	2.3 Cotações do petróleo	13
3	Evolução do Comércio Internacional de Portugal (Janeiro a Março de 2006)	15
	3.1 Evolução das saídas de mercadorias	17
	3.2 Evolução das entradas de mercadorias	21
4	Evolução do Comércio Extracomunitário de Portugal (Janeiro a Abril de 2006)	27
	4.1 Evolução das saídas de mercadorias	28
	4.2 Evolução das entradas de mercadorias	33
	Agenda	37
	Anexo Estatístico	39
	Comércio internacional	
	- Evolução Mensal	40
	- Por Zonas Geográficas e Económicas	42
	- Os dez maiores saldos negativos e positivos	44
	Comércio extracomunitário	
	- Por Zonas Geográficas e Económicas	45
	- Os dez maiores saldos negativos e positivos	47
	- Composição dos Grupos de Produtos	48

SUMÁRIO

- De acordo com o INE (contas nacionais), **as ‘exportações’ de bens terão crescido 10,5%** em valor no primeiro trimestre de 2006, face ao homólogo do ano anterior. Por sua vez, as exportações de serviços aumentaram 14,4% no mesmo período.
- No **primeiro trimestre de 2006** as saídas de mercadorias cresceram, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das entradas (+8,8% e +10,3%). Desta evolução resultou um agravamento do défice comercial (Fob/Cif) (-6,2%), que rondou os -4,6 mil milhões de euros. O grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas aumentou 0,8 p.p., ao situando-se em 64,3%.
- **Não incluindo os produtos energéticos, as entradas cresceram (+2,1%), e as saídas aumentaram (+7,9%).** A correspondente taxa de cobertura (Fob/Cif) foi de 73,8%, superior à do período homólogo do ano anterior em 4 pontos percentuais. Nesta balança, cenário o défice decresceu 11,3%.
- Considerando o **período acumulado de 12 meses** a terminar em Março de 2006, as saídas aumentaram em termos homólogos +4,9% e as entradas +5,6%, com uma taxa de cobertura (Fob/Cif) de 62,6%.
- No período de Janeiro a Março de 2006, os países da Europa representaram 81,7% das **saídas** de mercadorias, cabendo 79,1% à UE-25. As expedições para a **UE-25** cresceram 6,5% em valor, tendo as exportações para os **Países Terceiros** aumentado 27,5%. Aumentou significativamente o valor das exportações para Angola, Singapura, México, e Brasil.
- De Janeiro a Março de 2006, assinalam-se crescimentos em valor de dois dígitos nas saídas dos grupos de produtos dos **“Energéticos”** (+79%), dos **“Minérios e Metais”** (+23,1%), dos **“Químicos”** (+17,8%), das **“Máquinas”** (+14,1%), e dos **“Agro-alimentares”** (+13,6%).
- Para o período de Janeiro a Março, há a assinalar uma redução na queda das exportações totais de **“Vestuário e Calçado” (-0.6%)**, que compara com -4,1% em Janeiro-Fevereiro. Para tal contribuiu nomeadamente a componente “vestuário excepto malha”, que cresceu em Janeiro-Março 2,7% em termos homólogos. Embora esta evolução possa sugerir um cenário de estabilização, pode também reflectir algum efeito estatístico associado à antecipação de colecções. Os dados já disponíveis até Abril para o comércio extra-comunitário apontam para um novo agravamento das exportações de Vestuário e Calçado (-6.5% em Janeiro-Abril, que compara com -3,4 em Janeiro-Março).

Comércio Internacional

Boletim Mensal

Junho de 2006

(Inclui dados de base do INE de Janeiro a Março de 2006)

1. Nota Prévia

Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para o período de Janeiro a Março de 2006 e os dados de base do comércio extra comunitário para o período de Janeiro a Abril de 2006, correspondem a uma primeira versão, sendo os de 2005, constantes dos quadros, valores implícitos na versão preliminar do ano, já sujeitos a numerosas correcções mensais no sentido ascendente. Por outro lado, estes dados preliminares dizem respeito a um curto período do ano, pelo que se aconselha prudência na sua interpretação.

Em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação¹, no que respeita ao comércio intracomunitário, elaboradas com base na informação do IVA, bem como estimativas das não-respostas².

¹ Limiar abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*: no caso de Portugal e para 2006, 50 mil euros para as chegadas e 80 mil para as expedições. Um número considerável de empresas é abrangido por estes limiares.

² Valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação.

2. Conjuntura

2.1 Conjuntura internacional

As previsões mais recentes da Comissão Europeia (Primavera de 2006) para a Economia Mundial **revêem em alta** as previsões anteriores (Outono de 2005), continuando a apontar para uma sólida expansão da actividade económica em 2006 (4,6%) e ligeiramente mais moderada em 2007 (4,3%). A expansão continuará a ser liderada pelos EUA e China e também pelas economias da Índia, Rússia e Japão. Estas estimativas estão mais próximas das últimas previsões da OCDE (Maio de 2006) que também **reviu em alta** as anteriores previsões de crescimento das principais economias (*Quadro 2.1*).

De acordo com as diversas instituições internacionais, a área de maior crescimento em 2006 e 2007 será a Ásia (excluindo o Japão), com taxas de crescimento da ordem dos 8%. A China e a Índia deverão crescer em 2006, respectivamente, 9,7% e 7,5%. (OCDE)

Nos **EUA**, os dados preliminares apontam para uma aceleração significativa da actividade económica no 1º trimestre de 2006, reflectindo o forte dinamismo da procura interna, em particular do consumo privado. A OCDE estima, para os EUA, um crescimento do PIB de 3,6% em 2006 e de 3,1% em 2007. A evolução prevista para 2006, baseia-se num crescimento robusto na primeira metade do ano, mas considera já um abrandamento no segundo semestre. Para esse abrandamento contribuirão a desaceleração do consumo privado e uma diminuição do investimento em habitação, em resultado do efeito conjunto dos elevados preços do petróleo e do aumento das taxas de juro. De acordo com a OCDE, as exportações americanas deverão crescer a um ritmo elevado (7,7% em 2006 e 8,3% em 2007), e as importações deverão abrandar. O contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB nos EUA deverá, no entanto, manter-se negativo nos dois anos. A OCDE prevê um novo aumento do défice da balança corrente para 7% do PIB em 2006 e 2007. Estima-se uma pequena descida do desemprego em 2006 para 4,7%, que no entanto, deverá aumentar de novo ligeiramente em 2007, em resposta à desaceleração da actividade económica. Para a inflação (IPC) prevê-se uma taxa de 3,3% em 2006 e de 2,4% em 2007.

Para a **economia japonesa**, os últimos dados apontam para a continuação da retoma. Para 2006 e 2007, a OCDE prevê um crescimento do produto de 2,8% e de 2,2%, respectivamente. A expansão económica em 2006, continuará a ser principalmente associada à procura interna, suportada pelos fortes lucros nas empresas e pela inversão na tendência de declínio do emprego e dos salários, embora também pelo aumento das exportações. A deflação dos preços no consumidor deverá ter terminado e prevendo a OCDE uma inflação (IPC) de 0,7% em 2006 e de 0,8% em 2007. O desemprego irá diminuir para 4% em 2006 e para 3,5% em 2007.

Na **Zona Euro**, as estimativas do *Eurostat* para o 1º trimestre de 2006, apontam para um crescimento do PIB de 1,9%, em termos homólogos. A OCDE revê ligeiramente em alta as previsões de crescimento para 2006, apontando para um crescimento de 2,2% e de 2,1% em 2007. A recuperação da actividade económica será apoiada na procura interna, em particular devido ao crescimento robusto do investimento, à continuação da forte expansão económica mundial e à melhoria da conjuntura na Alemanha (cujo PIB deverá crescer 1,1% em 2005 e 1,8% em 2006). A OCDE não espera uma descida significativa da taxa de desemprego, que se situará acima dos 8%. De acordo com aquela instituição, o crescimento económico será

diferenciado entre os países desta área. A Espanha está a crescer acima da média, enquanto a França, a Alemanha, a Itália e Portugal deverão evoluir abaixo da média.

A **economia espanhola**, de acordo com o *Eurostat*, terá crescido 3,5% no 1º trimestre de 2006, em termos homólogos. A OCDE estima um ligeiro abrandamento do crescimento em Espanha, em 2006 (3,3%) e 2007 (3%) face ao observado em 2005 (3,4%). Em 2006, a evolução da actividade económica será baseada no forte dinamismo da procura interna, particularmente na construção. As exportações, em resultado da deterioração da posição competitiva externa deverão manter um crescimento moderado (3,6%). Espera-se uma redução do contributo negativo das exportações líquidas para o crescimento (-1,4% em 2006) que irão conduzir a um défice da balança corrente *em percentagem* do PIB de 8,9%. A taxa de desemprego deverá continuar a baixar, para 8,7% em 2006 e 8,6% em 2007. O diferencial da inflação face à área do euro, deverá reduzir-se, situando-se em 3,6% em 2006 e 2,7% em 2007.

O FMI estima uma aceleração do crescimento do **comércio mundial** de bens e serviços em termos reais, de 7,3% em 2005 para 8% em 2006 e 7,5% em 2007. Em 2006, as importações mundiais³ deverão aumentar 8,1% (7,1% em 2005), enquanto as exportações crescerão 7,8% (6,6% em 2005). No entanto, a opinião dos industriais (Indústria Transformadora) sobre a procura externa manteve em Maio de 2006 uma tendência para agravamento, pelo quarto mês consecutivo. Para tal, contribuiu essencialmente a opinião dos industriais da fabricação de veículos automóveis. (*Figura 2.1*)

Quadro 2.1

Previsões de Crescimento da Economia Mundial
- taxa de crescimento real do PIB em % -

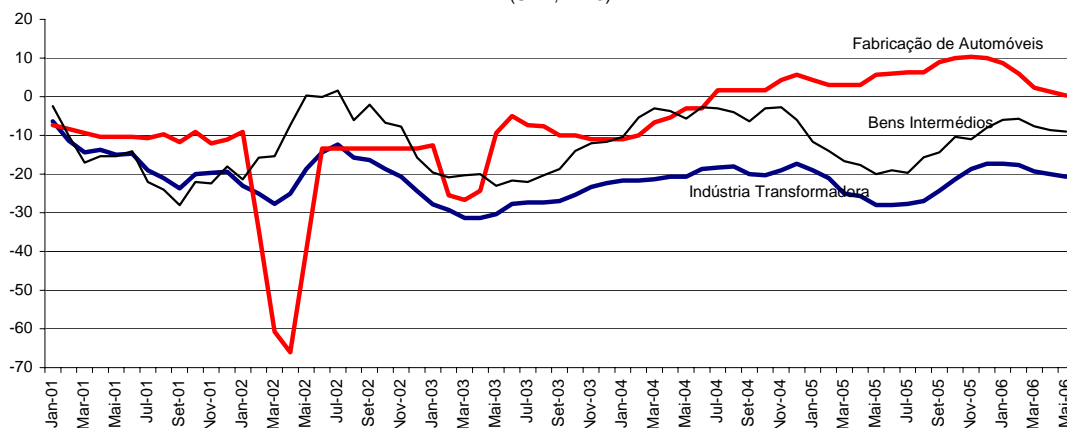
	2005			2006			2007		
	FMI Abril-06	OCDE Maio-06	CE Primavera-06	FMI Abril-06	OCDE Maio-06	CE Primavera-06	FMI Abril-06	OCDE Maio-06	CE Primavera-06
MUNDO	4,8	-	4,6	4,9	-	4,6	4,7	-	4,3
OCDE	-	2,8	-	-	3,1	-	-	2,9	-
ZONA EURO	1,3	1,4	1,3	2,0	2,2	2,1	1,9	2,1	1,8
ESPAÑHA	3,4	3,4	3,4	3,3	3,3	3,1	3,2	3,0	2,8
ALEMANHA	0,9	1,1	0,9	1,3	1,8	1,7	1,0	1,6	1,0
R. UNIDO	1,8	1,8	1,8	2,5	2,4	2,4	2,7	2,9	2,8
EUA	3,5	3,5	3,5	3,4	3,6	3,2	3,3	3,1	2,7
CHINA	9,9	9,9	9,9	9,5	9,7	9,5	9,0	9,5	9,0
JAPÃO	2,7	2,7	2,7	2,8	2,8	2,8	2,1	2,2	2,4

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2006; OCDE, Economic Outlook nº79, Maio 2006;
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2006".

³ Fonte: Comissão Europeia

Figura 2.1

Opiniões dos Industriais sobre a Procura Externa
(SRE, MM3)*



* SRE- Saldo de Respostas Extremas; MM3 - Média Móvel de 3 meses

Fonte: INE

2.2 Conjuntura Nacional

As Contas Nacionais publicadas pelo INE, relativas ao 1º Trimestre de 2006 confirmam a aceleração do crescimento económico iniciada no segundo semestre de 2005, ao mesmo tempo que revêem em alta as estimativas de crescimento do PIB em cinco dos oito trimestres anteriores. De acordo com as últimas estimativas, o PIB terá crescido 1,0% no primeiro trimestre de 2006, que compara com 0,8% no quarto trimestre de 2005 e 0,3% no terceiro trimestre de 2005 (Quadro 2.2 e Figura 2.2).

Atendendo às componentes da procura interna e de acordo com o INE, o Consumo Privado registou um novo abrandamento no primeiro trimestre de 2006, com uma taxa de crescimento homóloga de 0,8% (0,7% nos bens de consumo duradouro, em recuperação, 0,9% nos bens de consumo não duradouro, em declínio). Para esse abrandamento, poderá ter contribuído um efeito estatístico associado à revisão do método de cálculo do IPC, com alteração na composição do cabaz, nomeadamente ao nível dos artigos de vestuário, que se traduziu num agravamento do índice em 0,3%. Além de afectar a comparabilidade com o ano anterior, esta revisão do IPC poderá implicar uma sub-estimação do crescimento do consumo privado no primeiro trimestre de 2006.

De acordo com o INE, a FBCF manteve no 1º trimestre de 2006 uma evolução negativa (-2,0%), mas com recuperação significativa face aos valores registados nos trimestres anteriores. Tal comportamento reflecte um aumento significativo da componente de investimento em material de transporte (+3.3% em termos homólogos, que compara com -8% no período anterior) e uma evolução menos negativa da FBCF em construção (-3,3% contra -4,5% no trimestre anterior).

Relativamente ao consumo público, o INE prevê um crescimento real de apenas 0,2%. Com essas estimativas, o INE aponta para uma contracção, ainda que ligeira, da procura interna (-0,1%, em termos homólogos). De acordo com estes dados, a procura interna cai pelo terceiro trimestre consecutivo (-0,2% no 3ºT05, -0,2% no 4ºT05). É provável, no entanto, que futuras revisões, nomeadamente ao nível das rubricas do consumo privado e público, venham a apontar para um crescimento ligeiramente positivo da procura interna no primeiro trimestre de 2006.

Num contexto de abrandamento da procura interna, o principal contributo para o crescimento do PIB vem da parte da procura externa líquida (+1,0%, que compara com contra 0,5% no 3ºT05 e 1,0% no 4ºT05). Tal evidência vem ao encontro das previsões de várias instituições nacionais e internacionais, que apontam para um crescimento essencialmente apoiado na procura externa, num cenário de abrandamento correctivo da procura interna.

O contributo da procura externa líquida no 1º Trimestre de 2006 reflecte essencialmente uma aceleração das exportações de bens e serviços (7,2% em termos reais e homólogos, que compara com 2,4% no 4ºT05). De acordo com as estimativas do INE, as exportações de bens aumentaram 6,7% em termos reais (1,8% no 4ºT05) e a exportações de serviços aumentaram 9,1% (4,8% no 4ºT05).

Quanto às importações de bens e serviços, as contas do INE apontam para um crescimento nominal de 9,8%, revendo em alta as anteriores estimativas do Banco de Portugal (9.2%, Boletim Estatístico de Maio). O cálculo da variação real, por sua vez, depende de informação sobre o deflator das importações, que não está ainda disponível para o mês de Março. Embora o mesmo problema ocorra do lado das exportações, neste caso as estimativas são mais sensíveis, pois dependem de preços de produtos energéticos, que exibem uma grande volatilidade. Na sua estimativa para o deflator das importações, o INE combina a informação existente sobre o deflator das importações para Janeiro e Fevereiro com a

observação do preço das importações de petróleo bruto ao longo de Janeiro-Março. Tendo em conta o abrandamento homólogo dos preços do petróleo em Março, o INE efectuou uma significativa correcção em baixa no crescimento do deflator das importações relativamente ao valor medido nos dois primeiros meses de 2006. Tendo em conta as duas revisões acima referidas, o INE estima um crescimento real das importações de bens de 2,9% (-0,5% em 4^oT05). Tendo a importação de serviços aumentado 4,1% em termos reais (-1,1% no 4^oT05), a estimativa para o crescimento das importações de bens e serviços foi 3% (-0,6% no 4^oT05). Num contexto de contracção da procura interna, o crescimento das importações poderá reflectir um aumento da procura de inputs intermédios, nomeadamente por parte dos sectores ligados à exportação.

No *Quadro 2.3* podemos observar a evolução trimestral, não acumulada, do comércio internacional em percentagem do PIB. No 1^o trimestre de 2006, o peso das entradas sobre o PIB estabilizou face ao mês anterior. O peso das saídas, em contrapartida, aumentou para 22,1%, o valor mais elevado desde 2001. O défice da Balança Comercial passou de 13,2% para 12,2%. No 1^o trimestre de 2006, o défice da Balança Corrente situou-se em 10,1% do PIB, o que representa um agravamento face ao 1^oT2005 (9,6%). Quanto à Balança de capital, esta apresenta um excedente de 1,2% do PIB, uma melhoria face ao 1^oT2006 (0,9%).

De acordo com o INE, no 1^o trimestre de 2006, a taxa de desemprego situou-se em 7,7%, recuperando face aos 8% do trimestre anterior. Quando comparada com o mesmo período de 2005, a taxa de desemprego subiu 0,2 p.p. Para Abril, o Eurostat estima a taxa de desemprego em Portugal em 7,6%. O Instituto do Emprego e Formação Profissional, refere que em Abril e Maio de 2006 o número de desempregados inscritos desceu 2% (-11 mil) e 2,6% (-12,2 mil), respectivamente, face ao mês anterior, situando-se o número de desempregados inscritos em Maio em 457 mil indivíduos (479,3 mil no final de 2005 e 481,8 mil no final do primeiro trimestre de 2006).

Ainda de acordo com o INE, a inflação medida pela variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou em Abril uma VH de 2,9% (compara com 3,1% em Março e 2,1% em Abril de 2005). A taxa de variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) agravou-se 0,1 p.p. relativamente ao mês anterior, situando-se em 2,4%. A inflação prevista para o ano de 2006 (IHPC) no Plano de Estabilidade e Crescimento (Dezembro 2005) é de 2,3%.

A informação mais recente relativa aos meses de Abril e Maio permite perspectivar a manutenção de uma recuperação lenta da economia portuguesa no 2^o Trimestre. Tanto o Indicador Avançado da OCDE, como o Indicador Coincidente do Banco de Portugal têm vindo a registar um comportamento consistente no sentido da melhoria: O Indicador Compósito Avançado da OCDE aumentou em Abril pelo nono mês consecutivo, registando uma taxa de crescimento de 3.6% (face à média centrada de 12 meses), que compara com 2.6% em média no primeiro trimestre. Por sua vez, o Indicador Coincidente do Banco de Portugal melhorou em Abril pelo quinto mês consecutivo, registando uma variação homóloga de 0.6%, que compara com 0.2% em média no primeiro trimestre de 2006. Os indicadores de Sentimento Económico da CE e de Clima Económico do INE têm registado uma evolução mais ambígua ao longo do ano, mas mesmo assim apresentaram em Abril e Maio de 2006 níveis mais favoráveis em média que os registados no primeiro trimestre de 2006.

A um nível mais desagregado, os indicadores qualitativos disponíveis apontam para a manutenção de um cenário de recuperação lenta da procura interna, sem sinais claros de aceleração, quer por parte do consumo privado, quer por parte do investimento:

Por um lado, os indicadores relacionados com o consumo privado tiveram um comportamento misto nos meses de Abril e Maio, quando comparados com o primeiro trimestre de 2006: O Índice do **Volume de Negócios do Comércio a Retalho** do INE, a preços constantes, aumentou em Abril de 2006, 1,1% em termos homólogos, o que representa uma ligeira desaceleração face à variação de Janeiro-Março de 2006 (1,3%); por sua vez, o Índice de **Volume de Vendas no Comércio a Retalho**, apresentou um valor médio de -19,5 no período Abril-Maio, o que representa uma contracção face ao nível médio de -13 atingido no primeiro trimestre de 2006; o **indicador coincidente do consumo privado** do Banco de Portugal continuou, em Abril, a recuperação iniciada no final de 2005, atingindo uma taxa de variação homóloga de 1,2%, que compara com 1,0 em Janeiro-Março de 2006); o **Indicador de Confiança dos Consumidores** do INE, ve/m3m, recuperou, no período de Abril-Maio (-36 em média) face ao valor de -37,8 no período de Janeiro-Março, representando uma melhoria de 4,8%. Juntando, enquanto os indicadores relacionados com as vendas no comércio a retalho evoluíram negativamente, os indicadores de natureza mais qualitativa apresentaram evoluções positivas.

Quanto ao Investimento, o último **Indicador de FBCF** disponível, é relativo a Março e apresenta uma recuperação. Embora ainda esteja negativo, em valor absoluto é menor que o valor registado em Fevereiro e Janeiro, (-1,8 vs -3,0 vs -6,8), (*figura 2.5*). Por outro lado: o **Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento** registou em Abril uma VH de -9,7%, piorando relativamente à variação de Janeiro-Março (-3,1%); as **Vendas de viaturas comerciais ligeiras** registaram uma evolução homóloga negativa de -5,2% (em média) para Abril-Maio (compara com -1,8% em Janeiro-Março); no entanto, as **Vendas de Viaturas Comerciais Pesadas** evoluíram bastante favoravelmente em Abril-Maio (+70,2% de VH), acelerando acentuadamente a evolução positiva já verificada no 1º trimestre de 2006 (+9,2%); o **Índice de Novas Encomendas à Indústria de Bens de Investimento**, no **Mercado Nacional** apresenta uma evolução bastante favorável em Abril (+8,4%, VH) quando comparado com -8,0% no 1º trimestre de 2006.

Em termos sectoriais, parece ser ainda prematuro apontar para uma recuperação rápida do sector da **Indústria**. Após a divulgação de indicadores positivos para a Indústria no primeiro trimestre de 2006 (as contas nacionais do INE estimam um crescimento de 1.8% em termos homólogos), os indicadores posteriores têm-se revelado menos favoráveis: em Abril-Maio, assistiu-se ainda a um agravamento do **Indicador de Confiança da Indústria** (-9,5 de média que compara com -10,0 no 1º trimestre de 2006), o **Índice de Produção Industrial** (-1,7% vs 1,1 no 1ºT06), o **Índice de Volume de Negócios na Indústria Transformadora** (-1,7% vs +6,4% no 1ºT06) e o **Índice de Produção Industrial na Indústria Transformadora** (-4,5% vs +1,7% no 1ºT06). Como indicador avançado, as **novas encomendas na Indústria** aumentaram em Abril 2,3%, nomeadamente devido ao aumento de 10,2% das encomendas no mercado externo, já que as encomendas do mercado nacional diminuído 3,4%. Estes dados confirmam a manutenção do actual cenário de actividade industrial sustentada pelo crescimento das exportações.

O sector da **Construção**, também apresenta indicadores com sentidos diferentes. Apesar do sector ter criado emprego no 1º trimestre de 2006, a produção registou uma evolução negativa de -3,9% no mesmo período (compara com -4,1 no 4ºT05 e -5,7% no 1ºT05). Os indicadores mais recentes também apontam para alguma cautela na análise da evolução deste sector, dado que em Abril-Maio de 2006, os níveis de confiança se deterioraram, face à ligeira recuperação ocorrida nos dois meses anteriores, e um indicador recente revela que, em Abril de 2006, o número de edifícios licenciados variou -6,4% em termos médios dos últimos doze meses, face ao período homólogo anterior.

O sector dos **Serviços** é o que apresenta um comportamento mais positivo. No 1º trimestre de 2006, os serviços criaram 43 mil novos empregos, apesar de o volume de negócios se ter deteriorado. Em Abril, o índice de emprego registou uma variação homóloga negativa de -0,8%, embora tenha recuperado 0,3 p.p. face à variação registada no mês anterior (-1,1%). Em termos de variação face ao mês anterior, mensais, o índice apresenta uma subida de 0,5% O inquérito mensal de Conjuntura aos serviços prestados pelas empresas, em Abril-Maio apresenta um índice médio de +3, enquanto que para o 1º trimestre de 2006, o índice médio era de -3. Dado o peso dos serviços na actividade económica, a evolução favorável dos indicadores de actividade deste sector permite perspectivar com algum optimismo a evolução do produto a nível agregado no segundo trimestre de 2006.

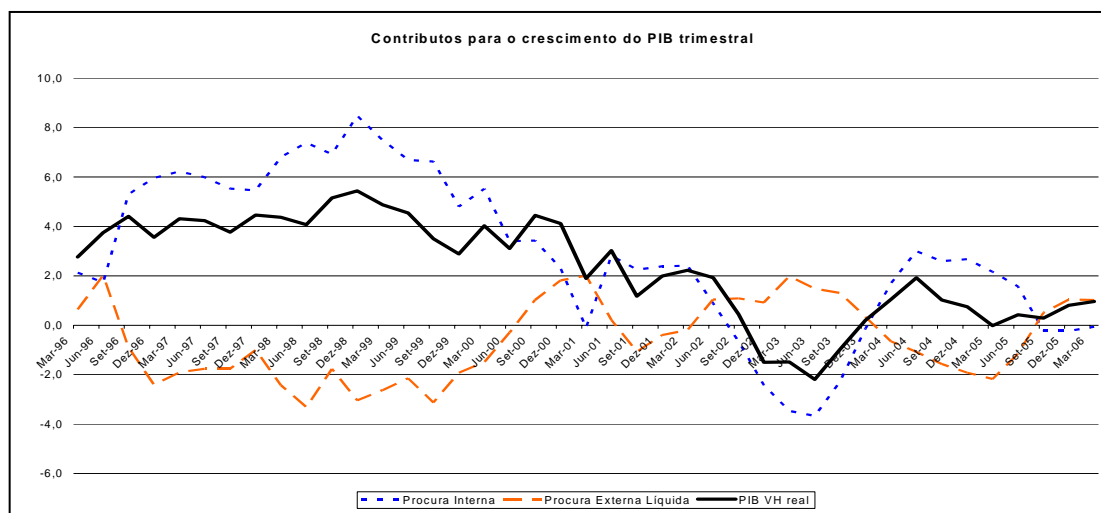
Quadro 2.2

Seleção de Indicadores de Actividade económica

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2002	2003	2004	2005	2004		2005				2006
							IV TR04	I TR05	II TR05	III TR05	IV TR05	I TR06	
PIB _{pm}	INE (Jun 06)	Milhões euros	135 434	137 523	143 029	147 395	36 274	36 228	36 792	36 936	37 439	37 442	
PIB _{pm}		VH Real	0,8	-1,1	1,1	0,3	0,7	0,0	0,4	0,3	0,8	1,0	
Consumo Privado		VH Real	1,3	0,1	2,4	2,0	2,6	2,9	3,0	1,1	1,1	0,8	
Consumo Público		VH Real	2,6	0,3	2,5	1,8	3,0	2,7	2,1	1,5	0,8	0,2	
Investimento (FBCF)		VH Real	-3,5	-10,0	0,9	-3,0	0,7	-2,0	-2,1	-4,6	-3,4	-2,0	
Exportações Bens e Serviços		VH Real	1,5	3,7	4,5	0,9	2,2	-1,5	0,3	2,4	2,3	7,2	
Importações Bens e Serviços		VH Real	-0,7	-0,4	6,8	1,8	6,4	4,1	2,9	0,7	-0,6	3,0	
FBCF sem construção		INE (Mar 06)	VH Real	-3,7	-7,9	3,4	-1,3	4,0	-0,4	-0,3	-2,2	-2,3	-0,6
Índice do Custo de Trabalho (excl. Admin. Pública)		INE (Mai 06)	VH	5,3	2,5	3,4	1,9	2,4	1,9	2,6	2,7	0,5	4,2
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)		Eurostat (Mar 06)	VH	3,5	3,0	2,5	2,6	2,4	3,1	2,5	2,2	2,4	
Taxa de desemprego	INE (Mai 06)	(%)	5,0	6,3	6,7	7,6	7,1	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	
Taxa de desemprego (zona Euro)	Eurostat (Mai 06)	(%)	8,3	8,7	8,9	8,6	8,8	8,8	8,7	8,5	8,3	8,2	

Figura 2.2

Contributos para o crescimento do PIB



Fonte: GEE a partir de dados de base do Banco de Portugal

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

Quadro 2.3

Balança Comercial de Portugal em percentagem do PIB

(preços correntes)

	2001	2002	2003	2004	2005	Trimestres não Acumulados							
						2005				2006			
						Trim 1	Trim 2	Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2	Trim 3	Trim 4
ENTRADAS (Cif)	34.6	31.9	30.9	32.6	33.3	32.6	34.2	32.2	34.3	34.3			
das quais:													
Combustíveis	3.3	3.0	3.1	3.5	4.9	4.0	4.7	5.4	5.5	6.0			
SÁIDAS (Fob)	21.0	20.4	20.6	20.9	20.8	20.7	21.1	20.2	21.1	22.1			
SALDO (Fob-Cif)	-13.6	-11.5	-10.3	-11.7	-12.5	-11.9	-13.1	-11.9	-13.2	-12.2			

Por memória:

Saldo - fim de período

Balança corrente	-9.8	-7.8	-5.9	-7.3	-9.3	-9.6	-5.3	-2.3	-2.6	-10.1	
Balança de capital	0.9	1.5	1.9	1.6	1.2	0.9	0.4	0.3	0.5	1.2	

Nota: Inclui estimativa do INE das Entradas e Saídas de mercadorias abaixo do limiar e não-respostas

Entrada - somatório da "Chegada" de mercadorias da UE com a "Importação" de P. Terceiros;

Saída - somatório da "Expedição" de mercadorias para a UE com a "Exportação" para P. Terceiros

Fonte: INE - Contas nacionais trimestrais - 1º trimestre de 2006; Comércio Internacional Março de 2006

Banco de Portugal - Boletim Estatístico de Maio de 2006

Quadro 2.4

Seleção de indicadores avançados de conjuntura

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Última Actualização	Unidade	2005			2006	2005	2006					
				II TR 05	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
Indicador de Actividade Económica	INE	22-05-2006	VH, M3M	1,5	1,0	1,3	1,3	1,3	1,1	1,2	1,3			
Indicador Coincidente	BP	19-05-2006	VH	0,2	-0,1	-0,2	0,2	-0,1	0,0	0,1	0,4		0,6	
Indicador de Clima Económico	INE	02-06-2006	SREM3M	-0,3	-0,8	-0,5	-0,6	-0,5	-0,6	-0,3	-0,6		-0,4	-0,5
Indicador Composto Avançado	OCDE	09-06-2006	N/(M12M) N-12	-	-	-	2,6	1,3	2,1	2,7	3,1		3,6	
Indicador do Sentimento Económico	Eurostat	31-05-2006	Índice (1990-2003)=100	91,7	86,7	90,3	88,3	90,8	88,1	89,3	87,5		88,5	89,8
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	02-06-2006	VE/M3M	-33,6	-41,9	-41,0	-37,8	-41,0	-41,2	-40,0	-37,8		-36,1	-35,8
Indicador Coincidente do Consumo Privado	Banco de Portugal	01-05-2006	VH	2,3	1,1	0,7	1,0	0,8	0,9	1,1	1,1		1,2	
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho	INE	30-05-2006	VH	3,6	0,6	1,7	1,3	2,6	1,0	1,9	1,1		1,1	
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	Banco de Portugal	01-05-2006	SER	-16	-12	-9	-16	9	-5	-15	-27		-13	
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros	ACAP	02-06-2006	VH	10,8	-3,7	-3,4	-2,3	2,9	-5,4	-0,7	-1,0		2,0	-6,3
Indicador de FBCF	INE	22-05-2006	VH, M3M	-3,9	-3,2	-3,0	-1,8	-3,0	-6,8	-3,0	-1,8			
IPI - Bens de Investimento	INE	31-05-2006	VH	-2,9	-2,1	2,1	-3,1	0,2	-5,8	-6,9	3,5		-9,7	
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	02-06-2006	VH	5,2	-5,3	-4,1	-1,8	0,4	-5,0	-1,6	1,0		-9,7	-0,7
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas	ACAP	02-06-2006	VH	-9,8	13,8	-4,8	9,2	-25,8	13,8	-3,0	14,7		213,2	-52,4
Índice de Novas Encomendas - M Nacional	INE	07-06-2006	VH	-1,2	-7,1	5,3	-1,2	6,1	5,0	0,0	-7,3		-2,1	
Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional	INE	07-06-2006	VH	0,6	-8,5	0,3	-8,0	6,1	-0,8	15,8	-27,7		8,4	
Índice de Novas Encomendas - M Externo	INE	07-06-2006	VH	-0,4	5,7	7,5	5,9	8,6	1,3	10,1	6,2		15,6	
Vendas de Cimento	INE	22-05-2006	MM3M	-6,4	-9,8	-6,8	-6,8	-6,8	-5,5	-6,4				
Indicador de Confiança na Construção	Banco de Portugal	01-05-2006	SER	-38	-41	-36	-36	-39	-35,0	-35,0	-37,0		-42	

Figura 2.3

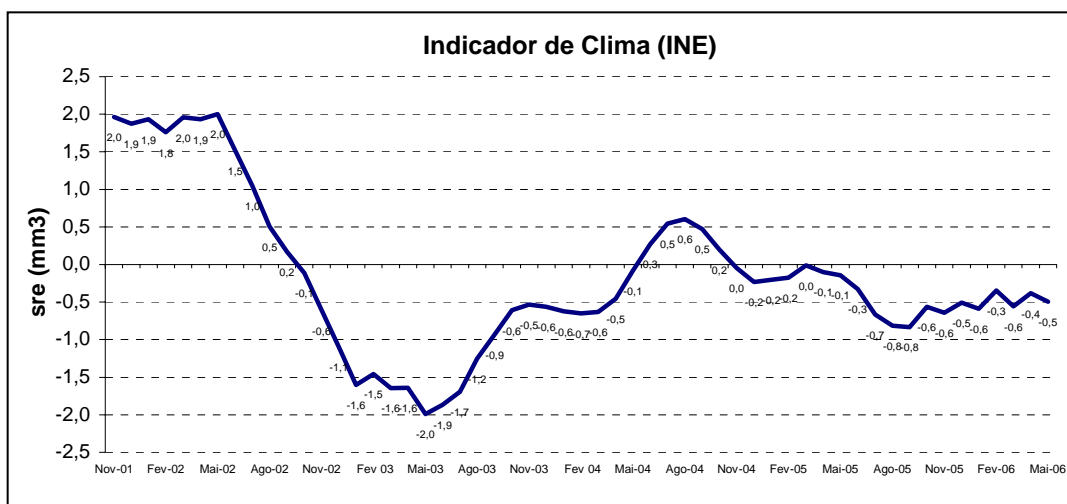


Figura 2.4

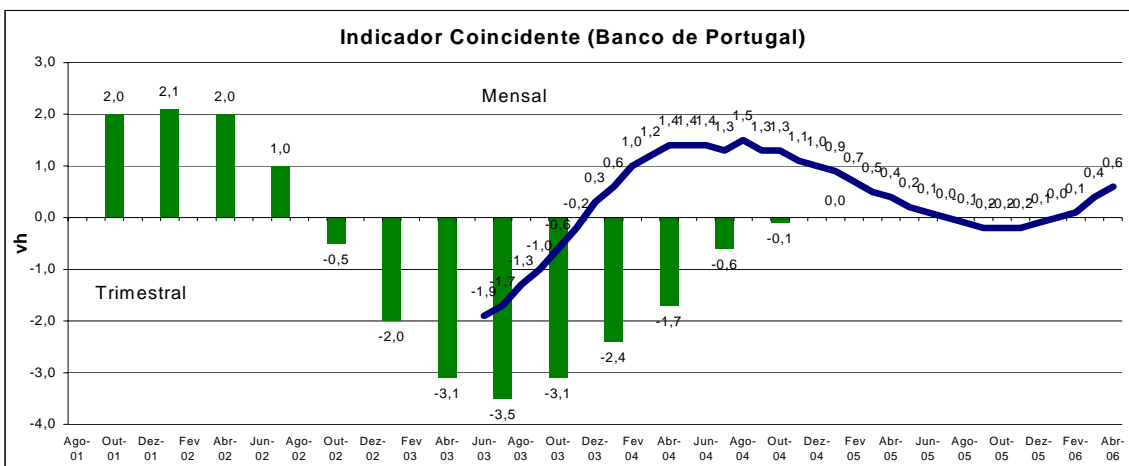


Figura 2.5

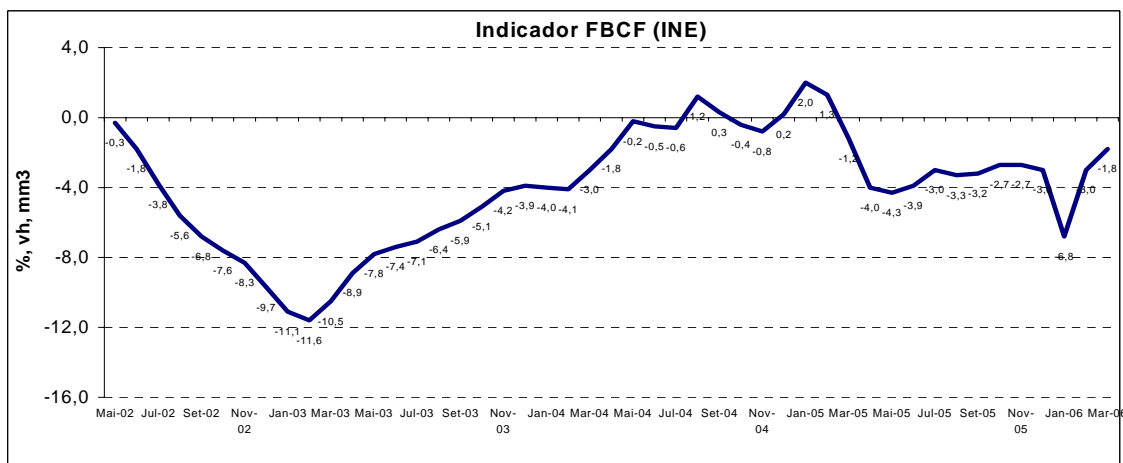


Figura 2.6

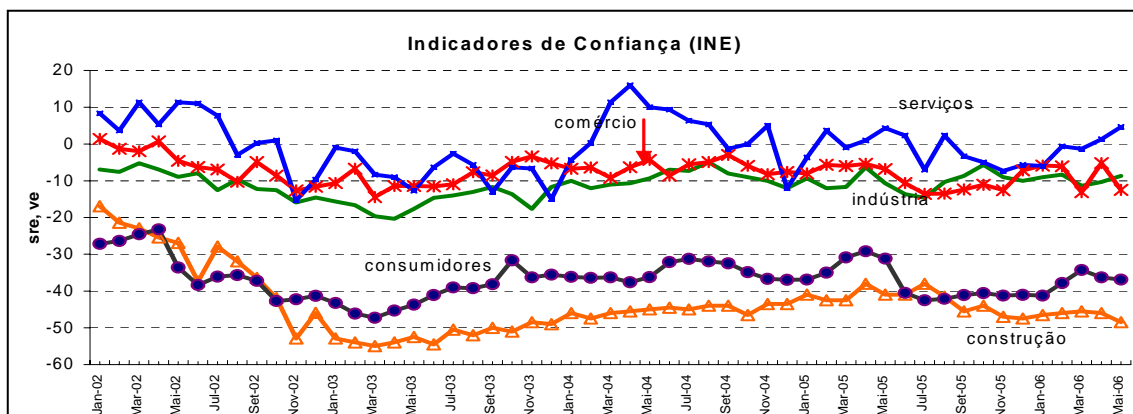
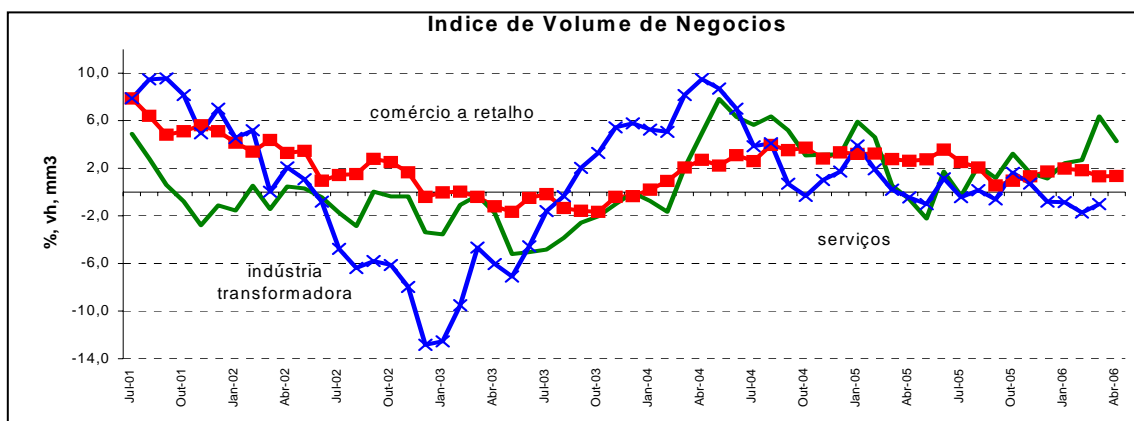
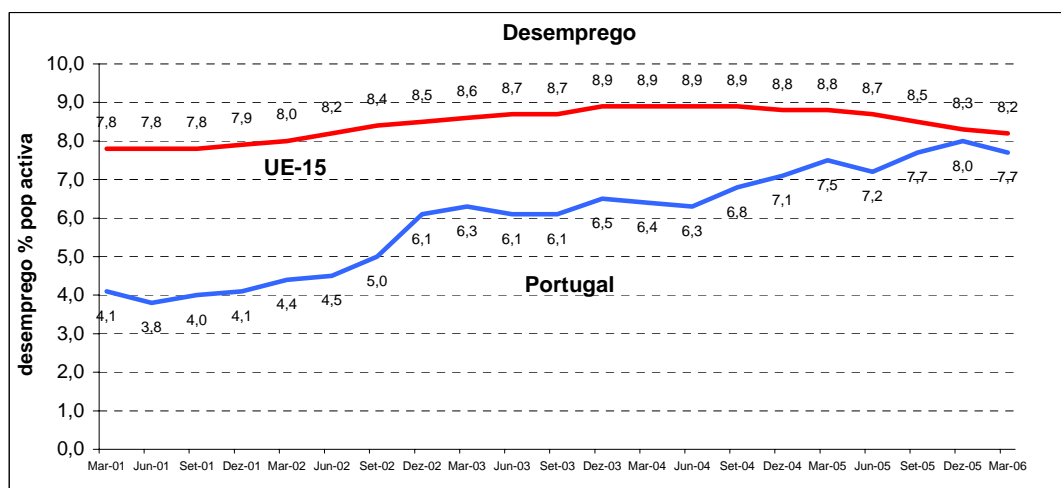


Figura 2.7



Fonte: GEE a partir de dados de base do INE

Figura 2.8



Fonte: GEE a partir de dados de base do INE

Quadro 2.5

Previsões para a economia Portuguesa

	2005					2006					2007				
	FM Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	BP Primav-06	PEC(05-09) Dez-05	FM Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	BP Inverno-05	PEC(05-09) Dez-05	FM Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	BP Inverno-05	PEC(05-09) Dez-05
PIB (t.v. real, %)	0,3	0,3	0,3	0,3	0,5	0,8	0,7	0,9	0,8	1,1	1,5	1,5	1,1	1,0	1,8
Consumo privado	-	2,0	2	1,8	2,3	-	1,2	1,2	1,2	1,3	-	1,9	1,2	1,1	1,5
Consumo Público	-	1,7	1,7	1,9	0,8	-	0,2	0,3	0,7	-1,3	-	-0,4	-0,1	0,4	-0,8
FBCF	-	-2,9	-3,1	-2,6	-2,1	-	-0,7	-0,8	-1,1	1,7	-	2,8	1,3	-0,8	3,6
Exportações Bens e Serviços	-	0,9	0,9	0,9	1,2	-	4,0	3,9	4,0	5,7	-	5,6	4,5	5,2	6,1
Importações Bens e serviços	-	1,8	1,8	1,8	2,1	-	2,7	2,3	2,8	4,2	-	5,0	3,4	3,2	4,3
IHPC (t.v., %) ⁽¹⁾	2,1	2,1	2,6	2,2	2,3	2,1	2,7	2,7	2,5	2,3	2,1	2,1	2,4	2,3	2,2
Taxa de Desemprego (%)	7,6	7,7	7,4	7,6	7,4	7,7	7,9	8,1	-	7,7	7,6	7,7	8,3	-	7,7
Balança Corrente (% PIB) ⁽²⁾	-9,2	-9,3	-9,5	-8,1	-8,7	-9,5	-9,6	-9,8	-8,5	-8,8	-9,4	-9,7	-9,6	-8,8	-8,4

(1) No caso do PEC - Deflador do Consumo Privado e FM - IPC

(2) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FM, World Economic Outlook, Abril de 2006; OCDE, Economic Outlook nº79, Maio de 2006;

CE - Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Spring 2006; BP - Boletim Económico, Inverno de 2005 e Primavera de 2006;

PEC - Plano de Estabilidade e Crescimento 2005-2009, Dezembro de 2005

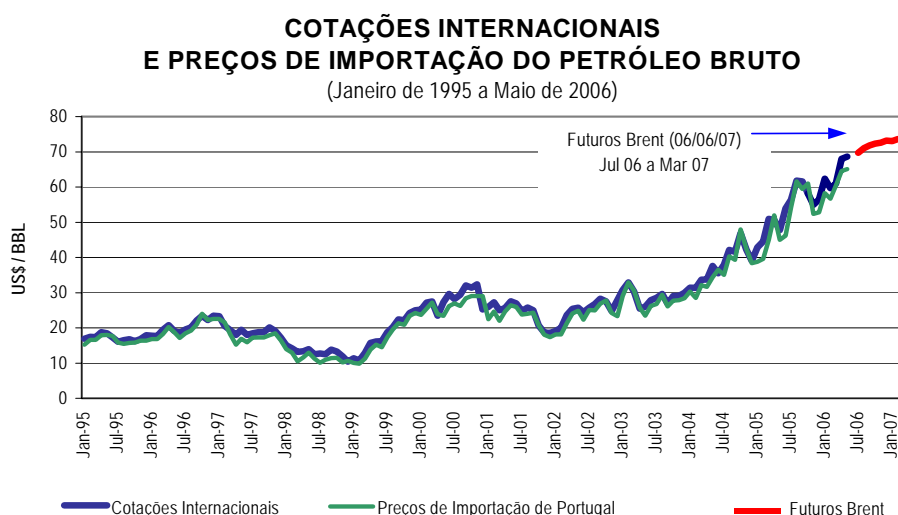
2.3 Cotações do Petróleo

No conjunto do ano de 2005, a **cotação média⁴ do crude** situou-se em US\$ 53,4/barril, ou seja, cerca de 41% acima do valor médio registado em 2004. Em Maio de 2006, a cotação internacional do **petróleo** manteve a tendência de subida verificada no mês anterior, tendo-se situado a cotação média em USD\$ 68,6 por barril (US\$ 68 em Abril). No Mercado de Futuros⁵, o preço do petróleo contratado para Julho rondou os US\$ 70/barril e ultrapassou os US\$ 72, em média, entre Agosto e Dezembro deste ano. O preço do petróleo para entrega no 1º trimestre de 2007 rondou os US\$ 73,5/barril. (*Figura 2.9*)

A recente subida do preço do crude ficou a dever-se principalmente à tensão internacional gerada pelo programa nuclear do Irão, o quarto maior exportador mundial de crude, e ao aumento da violência na Nigéria. Nos últimos dias, o preço do petróleo tem estado em queda (o IPE Brent tem sido negociado abaixo dos US\$ 70), devido à esperança de uma solução para a crise nuclear iraniana e também em resposta ao aumento, pelo BCE, da taxa de juro de referência para a Zona Euro. O Banco Mundial prevê que a subida do preço do petróleo termine em 2006, e que em 2007 e 2008, a tendência seja de redução.

O preço de importação do petróleo em Portugal tem acompanhado a evolução das cotações internacionais, embora ligeiramente abaixo em termos gerais. Em Maio de 2006, o preço médio de importação situou-se nos US\$ 65,1/barril, tendo a cotação internacional atingido US\$ 68,6. Nos cinco primeiros meses de 2006, o preço de importação do petróleo em euros, aumentou 43,7%, relativamente ao período homólogo do ano anterior. Essa evolução reflectiu um acréscimo de 35% do preço das ramas descarregadas, medido em dólares, e uma desvalorização do euro face ao dólar de 6,4%. Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflator do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Maio de 2006, em cerca de 80% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979 (*Figura 2.10*).

Figura 2.9

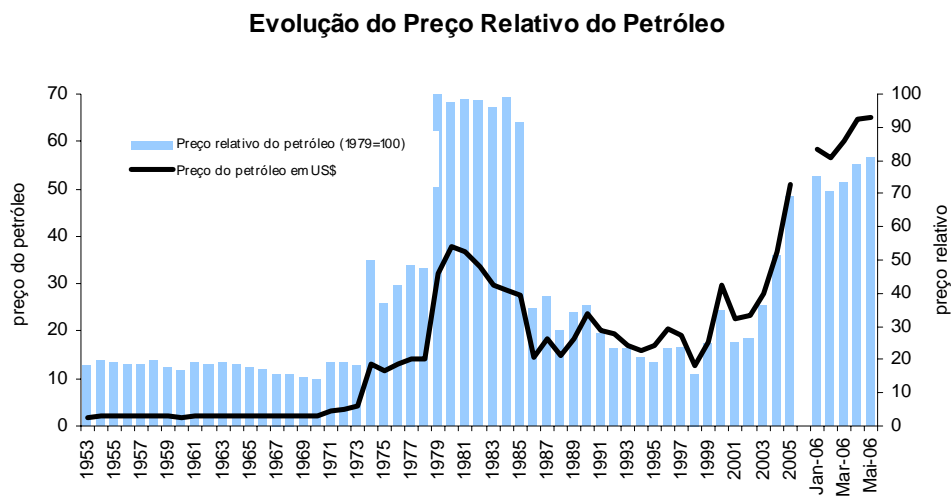


Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços de Dated Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh; Preços de Importação - Galp Energia; Futuros - ICE Futures - Intercontinental Exchange

⁴ IMF (Primary Commodity Prices) – média simples dos preços de Dated Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh.

⁵ ICE Futures – Intercontinental Exchange

Figura 2.10



Fonte : Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$); INE (deflator do PIB - Contas Nacionais); Banco de Portugal (taxa de câmbio). O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em moeda nacional e o deflator do PIB em Portugal.

3. Evolução do Comércio Internacional de bens de Portugal

Janeiro a Março de 2006

De acordo com os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística, no **primeiro trimestre de 2006**, as saídas de mercadorias cresceram em termos homólogos a um ritmo superior ao das entradas (+10,3% e +8,8%). Este comportamento reflecte, em parte, uma evolução muito favorável no mês de Março de 2006. O grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas subiu +1,2 p.p., ao situar-se em 64,3%. Ainda assim, registou-se um agravamento do défice comercial (Fob/Cif), em comparação com o período homólogo do ano anterior (-6,2%), que rondou os -4,6 mil milhões de euros. (*Quadro 3.1*)

Não incluindo os produtos energéticos, constatamos que no período de Janeiro a Março de 2006, **as entradas cresceram (+2,1%), enquanto que as saídas aumentaram (+7,9%)**. A taxa de cobertura (Fob/Cif) foi de 73,8%, superior em 4 pontos percentuais à do período homólogo do ano anterior.

Já para o **período acumulado de 12 meses** a terminar em Março de 2006, as saídas cresceram +4,9% e as entradas +5,6% em termos homólogos, com uma taxa de cobertura (Fob/Cif) de 62,6%.

A *Figura 3.1* apresenta a evolução do grau de cobertura (Fob/Cif) da entrada pela saída de mercadorias entre 1995 e 2005, e no primeiro trimestre de 2006. Com um comportamento decrescente entre 1996 e 2000-2001 (de 69,6% para 61%), a taxa de cobertura aumentou até 2003 (67,3%), para entrar novamente em queda até 2005 (62,4%). Os três primeiros meses de 2006 indiciam uma recuperação (64,3%).

Em termos acumulados, e recorrendo ao *Quadro 3.2*, sobre a evolução das entradas e saídas de mercadorias nos últimos 12 meses, acumulados até Março de 2006 por regiões e principais países, podemos concluir que o défice com a Espanha representou 1/3 do défice global e cerca de metade do saldo negativo com a UE, seguido do da Alemanha, Itália, Argélia, Brasil, Países Baixos, Nigéria, Arábia Saudita, Rússia e Japão (*ver Figura A2 no anexo estatístico*).

Quadro 3.1

EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL DE PORTUGAL

Jan-Mar e últimos 12 meses

Intra + Extra-UE

	Jan-Mar			Últimos 12 meses		
	2005	2006	TVH	Abr 04-Mar 05	Abr 05-Mar 06	TVH
milhões de Euros						
Entrada (cif)	11,812	12,856	8.8	47,521	50,190	5.6
(fob)	11,261	12,256	8.8	45 302	47 846	5.6
Saída (fob)	7,496	8,271	10.3	29,949	31,427	4.9
Saldo (fob-cif)	-4,316	-4,585	-6.2	- 17 573	- 18 763	-6.8
(fob-fob)	-3,765	-3,985	-5.9	- 15 353	- 16 419	-6.9
Cobertura (fob/cif)	63.5	64.3	-	63.0	62.6	-
(fob/fob)	66.6	67.5	-	66.1	65.7	-
Sem produtos energéticos:						
Entrada (cif)	10,374	10,596	2.1	41 907	42 133	0.5
(fob)	9,889	10,101	2.1	39 950	40 165	0.5
Saída (fob)	7,244	7,820	7.9	28 945	29 923	3.4
Saldo (fob-cif)	-3,129	-2,776	11.3	- 12 963	- 12 209	5.8
(fob-fob)	-2,645	-2,281	13.7	- 11 006	- 10 242	6.9
Cobertura (fob/cif)	69.8	73.8	-	69.1	71.0	-
(fob/fob)	73.3	77.4	-	72.5	74.5	-
milhões de US\$						
Entrada (cif)	15,494	15,453	-0.3			
(fob)	14,770	14,731	-0.3			
Saída (fob)	9,830	9,942	1.1			
Saldo (fob-cif)	-5,664	-5,511	2.7			
(fob-fob)	-4,940	-4,789	3.1			

Nota: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE)

2004 - versão II

2005 - versão implícita na versão preliminar do ano

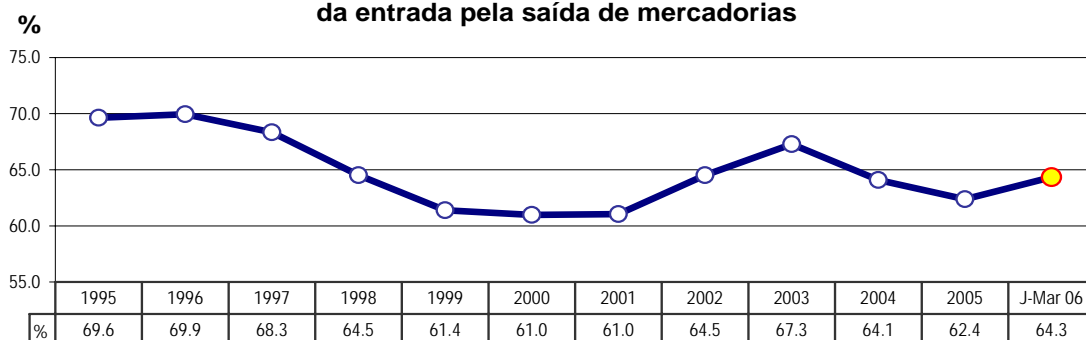
2006 - versão preliminar

Entrada - Somatório da "Chegada" da UE com a "Importação" de P.Terceiros

Saída - Somatório da "Expedição" para a UE com a "Exportação" p/ P.Terceiros

Figura 3.1

**Evolução da taxa de cobertura (Fob/Cif)
da entrada pela saída de mercadorias**



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

1995 a 2004 - últimas versões; 2005 e 2006 - versões preliminares

Quadro 3.2
COMÉRCIO INTERNACIONAL POR REGIÕES E PAÍSES
Evolução homóloga nos últimos 12 meses acumulados até Março

Regiões e Países	ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert. (fob/cif)	Saldo (fob-cif)	
	milhões de euros		Taxa de Var	Estrut.	milhões de euros		Taxa de Var	Estrut.			
	Abr 04- Mar 05	Abr 05- Mar 06			Abr 04- Mar 05	Abr 05- Mar 06					
TOTAL	47 521	50 190	5.6	100.0	29,949	31 427	4.9	100.0	62.6	-17,573	-18,763
Intra UE-25	36 836	37 966	3.1	75.6	24,052	24 853	3.3	79.1	65.5	-12,784	-13,112
<i>dos quais:</i>											
Alemanha	6 616	6 800	2.8	13.5	3,903	3 735	-4.3	11.9	54.9	-2,713	-3,065
Espanha	14 496	15 235	5.1	30.4	7,749	8 523	10.0	27.1	55.9	-6,747	-6,712
França	4 348	4 307	-1.0	8.6	4,169	4 199	0.7	13.4	97.5	-179	-107
Itália	2 759	2 747	-0.4	5.5	1,263	1 378	9.2	4.4	50.2	-1,496	-1,369
P.Baixos	2 205	2 214	0.4	4.4	1,224	1 259	2.9	4.0	56.9	-981	-955
R.Unido	2 178	2 181	0.2	4.3	2,765	2 611	-5.6	8.3	119.7	587	430
Extra UE-25	10 685	12 224	14.4	24.4	5,897	6 573	11.5	20.9	53.8	-4,788	-5,650
<i>dos quais:</i>											
EFTA	845	953	12.8	1.9	362	367	1.4	1.2	38.5	-484	-587
PALOP	61	44	-27.6	0.1	935	1 153	23.4	3.7	2615.0	874	1,109
Brasil	863	1 181	36.9	2.4	156	195	24.9	0.6	16.5	-706	-986
China	487	604	23.9	1.2	89	189	112.8	0.6	31.3	-398	-415
EUA	1 105	1 004	-9.1	2.0	1,792	1 706	-4.8	5.4	170.0	687	703
Japão	611	593	-3.0	1.2	92	82	-10.6	0.3	13.8	-520	-511

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE)
2004 - versão II
2005 - versão implícita na versão preliminar do ano
2006 - versão preliminar

3.1 Evolução das saídas de mercadorias no comércio internacional

Quanto à saída de mercadorias **por grupos de produtos**, registou-se nos três primeiros meses de 2006, face a igual período de 2005, uma taxa de crescimento em valor bastante superior à taxa média de crescimento anual dos últimos quatro anos (+10,3% e +2,5%) (Quadro 3.3).

Cerca de 55% das saídas concentraram-se em 4 grupos de produtos: **“Máquinas”** (19%), **“Vestuário e Calçado”** (12,9%), **“Material de Transporte”** (12,1%), e **“Químicos”** (10,9%) (Figura 3.2 e Quadro 3.3).

Assinalam-se crescimentos em valor de dois dígitos nos grupos dos produtos **“Energéticos”** (+79,0%), designadamente refinados do petróleo, tendo subjacente o aumento do preço da matéria-prima, dos **“Minérios e Metais”** (+23,1%), principalmente alumínio e minérios, dos **“Químicos”** (+17,8%), como produtos químicos orgânicos (onde se inserem os hidrocarbonetos e seus derivados, como os aromáticos), produtos farmacêuticos e borracha, das **“Máquinas”** (+14,1%), tanto as eléctricas como os aparelhos mecânicos e dos **“Agro-alimentares”** (+13,6%), com particular incidência no tabaco manufacturado.

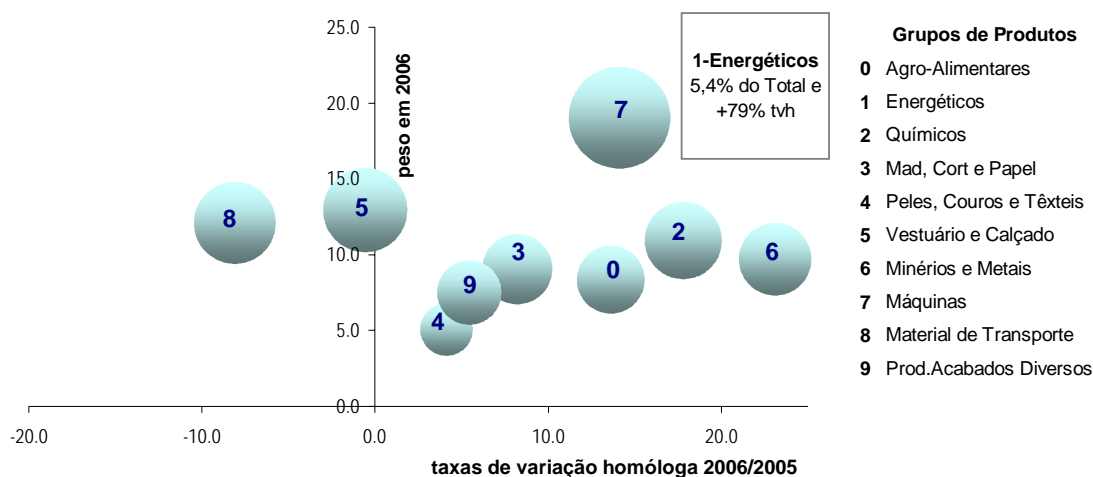
Registaram-se quebras em valor nas saídas dos grupos do “**Material de Transporte**” (-8,1%), e do “**Vestuário e Calçado**” (-0,6%). De realçar, no entanto, que neste último grupo, a queda acumulada no período de Janeiro a Março de 2006 é muito inferior à registada nos dois primeiros meses do ano (-4,1%). De assinalar que a componente “vestuário excepto malha” cresceu 2,7% em termos homólogos. Esta evolução sugere um cenário de estabilização, mas pode também reflectir um efeito estatístico associado à antecipação de colecções.

O quadro 3.4 apresenta a variação homóloga das saídas de mercadorias nos últimos 12 meses acumulados até Março.

No período de Janeiro a Março de 2006, os países da Europa representaram 81,7% do total das **saídas de mercadorias**, tendo a UE absorvido 79,1%. O principal cliente foi mais uma vez a Espanha (27,6% e +12,8% de taxa de variação homóloga), seguida da França (13,5% e +1,4% tvh), da Alemanha (11,8% e +1,8% tvh), do Reino Unido, (7,3% e -4,6% tvh), dos Estados Unidos (5,1% e +15,8% tvh), da Itália (4,3% e +10,8% tvh), dos Países Baixos (4,0% e +9,8% tvh) e da Bélgica (3,5% e -2,9% tvh) (*Figura 3.4 e Quadro 3.5*). As **expedições** para a UE, registaram um crescimento em valor de +6,5%, reflectindo aumentos principalmente no comércio com a Espanha (mais 258 milhões de euros do que em 2005). Seguiram-se os Estados Unidos, a Itália e os Países Baixos (*Quadro 3.5 e Quadro A2 no anexo estatístico*).

Figura 3.3

SAÍDA DE MERCADORIAS POR GRUPOS DE PRODUTOS
- peso e taxa de variação homóloga em valor -
- Janeiro a Março de 2006 -



Fonte: GEE, a partir de dados de Base do INE; 2005-última versão do ano; 2006-versão preliminar

Quadro 3.3

SAÍDA* POR GRUPOS DE PRODUTOS

Principais capítulos (NC-2) em 2006

(Fob)

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação		Estrutura		
	Janeiro a Março		média anual 01-05	J-Mar 06/05	Janeiro a Março		
	2005	2006			2001	2005	2006
TOTAL	7 496	8 271	2.5	10.3	100.0	100.0	100.0
000 Agro-Alimentares	606	689	7.0	13.6	6.1	8.1	8.3
<i>Vinhos e outras bebidas alcoólicas</i>	143	159	3.8	11.1	1.8	1.9	1.9
<i>Peixe, crustáceos e moluscos</i>	67	84	3.3	25.0	0.8	0.9	1.0
<i>Tabaco manufacturado</i>	37	69	30.0	84.2	0.3	0.5	0.8
<i>Gorduras e óleos animais e vegetais</i>	42	53	8.4	26.5	0.4	0.6	0.6
100 Energéticos	252	451	26.8	79.0	2.1	3.4	5.4
200 Químicos	767	904	11.9	17.8	7.3	10.2	10.9
<i>Plásticos e suas obras</i>	268	304	13.3	13.1	2.3	3.6	3.7
<i>Químicos orgânicos</i>	118	161	17.9	36.7	1.3	1.6	2.0
<i>Borracha e suas obras</i>	119	137	13.6	15.8	1.0	1.6	1.7
<i>Produtos farmacêuticos</i>	76	95	0.0	24.2	0.9	1.0	1.1
<i>Produtos químicos diversos</i>	56	70	6.7	26.3	0.6	0.7	0.8
300 Madeira, Cortiça e Papel	690	747	1.2	8.2	9.6	9.2	9.0
<i>Papel e cartão</i>	233	250	4.1	7.0	2.9	3.1	3.0
<i>Cortiça e suas obras</i>	215	224	-2.2	3.7	3.2	2.9	2.7
<i>Madeira e suas obras</i>	132	153	7.0	16.0	1.4	1.8	1.9
<i>Pasta de papel</i>	93	112	-3.0	19.8	1.9	1.2	1.4
400 Peles, Couros e Têxteis	402	418	-7.9	4.1	7.7	5.4	5.1
<i>Têxteis-lar e outros artefactos têxteis</i>	157	142	-8.5	-9.3	2.9	2.1	1.7
<i>Fibras sintéticas/artificiais descontínuas</i>	51	59	-9.4	14.7	0.7	0.7	0.7
500 Vestuário e Calçado	1 077	1 070	-6.3	-0.6	19.3	14.4	12.9
<i>Vestuário</i>	689	692	-2.1	0.4	12.5	9.2	8.4
- <i>Vestuário de malha</i>	458	455	-4.4	-0.7	7.7	6.1	5.5
- <i>Vestuário excepto de malha</i>	231	237	-7.6	2.7	4.8	3.1	2.9
<i>Calçado e suas partes</i>	379	370	-8.1	-2.2	6.7	5.1	4.5
600 Minérios e Metais	650	801	13.1	23.1	5.9	8.7	9.7
<i>Obras de ferro e aço</i>	169	199	12.0	17.5	1.6	2.3	2.4
<i>Ferro e aço</i>	173	166	20.1	-4.5	1.2	2.3	2.0
<i>Alumínio e suas obras</i>	108	161	9.1	49.3	1.1	1.4	2.0
<i>Minérios, escórias e cinzas</i>	46	68	19.9	49.2	0.4	0.6	0.8
<i>Obras diversas de metais comuns</i>	44	49	3.9	11.4	0.0	0.6	0.6
700 Máquinas	1 377	1 572	1.4	14.1	20.0	18.4	19.0
<i>Máquinas e aparelhos eléctricos</i>	769	870	-2.7	13.1	14.1	10.3	10.5
<i>Máquinas e aparelhos mecânicos</i>	608	701	8.4	15.4	5.9	8.1	8.5
800 Material de Transporte	1 087	999	0.0	-8.1	15.4	14.5	12.1
<i>Automóveis, tractores e ciclos</i>	999	965	0.1	-3.4	14.6	13.3	11.7
900 Produtos Acabados Diversos	588	620	5.3	5.5	6.7	7.8	7.5
<i>Mobiliário, colchões, candeeiros</i>	214	212	12.0	-0.7	1.8	2.9	2.6
<i>Cerâmica</i>	142	154	3.7	8.5	1.7	1.9	1.9
<i>Vidro e suas obras</i>	78	78	5.0	0.6	0.9	1.0	0.9
<i>Obras pedra/gesso/cimento/amiante/mica</i>	63	72	3.3	14.9	0.8	0.8	0.9
<i>Aparelhos de óptica/fotografia e precisão</i>	58	64	-5.0	10.8	0.8	0.8	0.8

Por memória:

<i>Total sem energéticos</i>	7 244	7 820	1.8	7.9	97.9	96.6	94.6
------------------------------	-------	-------	-----	-----	------	------	------

* Somatório da "Expedição" de mercadorias para a UE com a "Exportação" para Países Terceiros

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

2005 - Versão implícita na versão preliminar do ano

2006 - Versão preliminar

Quadro 3.4

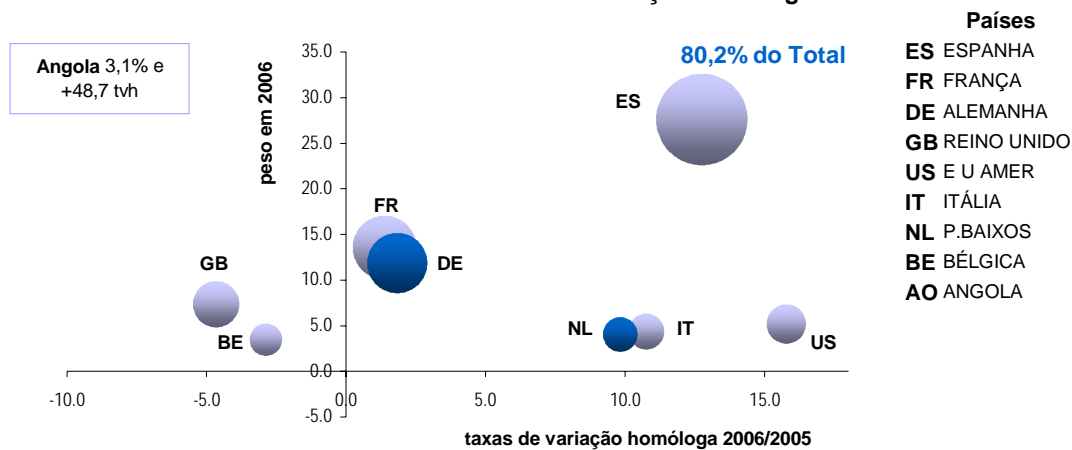
SAÍDA POR GRUPOS DE PRODUTOS
Evolução homóloga nos últimos 12 meses acumulados até Março

Grupos de Produtos	milhões de euros		Taxas de Variação	Estrutura	
	Abr 04-Mar 05	Abr 05-Mar 06		Abr 04-Mar 05	Abr 05-Mar 06
000 Agro-Alimentares	2 438	2 764	13.4	8.1	8.8
100 Energéticos	1 004	1 504	49.8	3.4	4.8
200 Químicos	2 949	3 359	13.9	9.8	10.7
300 Madeira, Cortiça e Papel	2 735	2 845	4.0	9.1	9.1
400 Peles, Couros e Têxteis	1 661	1 669	0.5	5.5	5.3
500 Vestuário e Calçado	4 064	3 866	-4.9	13.6	12.3
600 Minérios e Metais	2 542	2 895	13.9	8.5	9.2
700 Máquinas	5 595	5 930	6.0	18.7	18.9
800 Material de Transporte	4 522	4 202	-7.1	15.1	13.4
900 Produtos Acabados Diversos	2 439	2 393	-1.9	8.1	7.6
TOTAL	29 949	31 427	4.9	100.0	100.0

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
2004 - versão II
2005 - versão implícita na versão preliminar do ano
2006 - versão preliminar

Figura 3.4

Saída de Mercadorias
Principais Mercados de Destino (Jan - Mar 2006)
Peso na estrutura e taxas de variação homóloga



Fonte: GEE, a partir de dados de Base do INE; 2005-última versão do ano; 2006-versão preliminar

Quadro 3.5
SAÍDA DE MERCADORIAS
Principais Mercados de Destino
- Janeiro a Março -

Países	milhões de euros		taxas de variação	estrutura [%]	
	2005	2006		2005	2006
MUNDO	7,496	8,271	10.3	100.0	100.0
ESPANHA	2,021	2,279	12.8	27.0	27.6
FRANÇA	1,103	1,118	1.4	14.7	13.5
ALEMANHA	961	979	1.8	12.8	11.8
REINO UNIDO	633	604	-4.6	8.4	7.3
E U AMER	368	426	15.8	4.9	5.1
ITÁLIA	323	357	10.8	4.3	4.3
P.BAIXOS	302	331	9.8	4.0	4.0
BÉLGICA	295	286	-2.9	3.9	3.5
ANGOLA	171	254	48.7	2.3	3.1
SINGPURA	78	132	68.0	1.0	1.6
SUÉCIA	84	91	8.9	1.1	1.1
FINLÂNDIA	84	90	7.7	1.1	1.1
SUICA	62	75	21.6	0.8	0.9
DINAMARCA	71	68	-3.7	0.9	0.8
MEXICO	18	61	231.8	0.2	0.7
POLÓNIA	51	60	18.8	0.7	0.7
TURQUIA	44	59	35.2	0.6	0.7
GRÉCIA	36	59	64.9	0.5	0.7
BRASIL	36	54	51.1	0.5	0.7
IRLANDA	42	48	12.6	0.6	0.6
	<i>% do Total:</i>			90.5	89.8

Fonte: Dados de base do INE: 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar

3.2 Evolução das entradas de mercadorias no comércio internacional

Em termos de entradas de mercadorias, registou-se nos três primeiros meses de 2006, face ao período homólogo do ano anterior, uma taxa de crescimento bastante superior à taxa média de crescimento anual nos últimos quatro anos (+8,8% e +2%) (Quadro 3.7).

Por grupos de produtos, verificaram-se descidas em valor nos grupos do “**Material de Transporte**” (-7,6%)⁶ e dos “**Têxteis, Vestuário e Calçado**” (-2,1%), que representaram no seu conjunto cerca de 18% das entradas totais no período em análise. Os restantes grupos de produtos registaram acréscimos em valor: “**Energéticos**” (+57,1%), produtos “**Químicos**” (+7%), “**Agro-alimentares**” (+6,6%), “**Máquinas**” (+4,2%), “**Peles, Madeira, Cortiça e Papel**” (+3,3%), “**Minérios e Metais**” (+2,4%) e “**Produtos Acabados Diversos**” (+0,6%).

No gráfico da *Figura 3.5* pode visualizar-se a distribuição dos diversos grupos de produtos segundo o seu peso relativo no primeiro trimestre de 2006 e a correspondente taxa de

⁶ A maior parte da quebra verificou-se nos produtos de aeronáutica, centrados em aeronaves que entram no país para reparação e manutenção e que eram contabilizados à entrada e à saída com um valor elevado por envolverem equipamentos sofisticados. A partir de 1 de Janeiro de 2005 passaram a ser incluídos na balança de Serviços, no comércio intracomunitário, e a partir de 1 de Janeiro de 2006 foi adoptado o mesmo procedimento relativamente ao comércio extracomunitário.

variação homóloga em valor face ao ano anterior. O *Quadro 3.8* apresenta a variação homóloga das entradas de mercadorias nos últimos 12 meses acumulados até Março.

No primeiro trimestre de 2006, a quota dos países europeus nas **entradas** de mercadorias em Portugal foi de 79,5%, cabendo 75,0% à UE (*ver Quadro A2 no anexo estatístico*). As chegadas de mercadorias provenientes da União Europeia aumentaram em valor (+4,2%) face ao período homólogo do ano anterior, tendo os maiores acréscimos em valor absoluto, por ordem decrescente, ocorrido com a Espanha, Itália, Reino Unido, Países Baixos Letónia e Estónia. As quebras mais significativas ocorreram com a Dinamarca e a Bélgica.

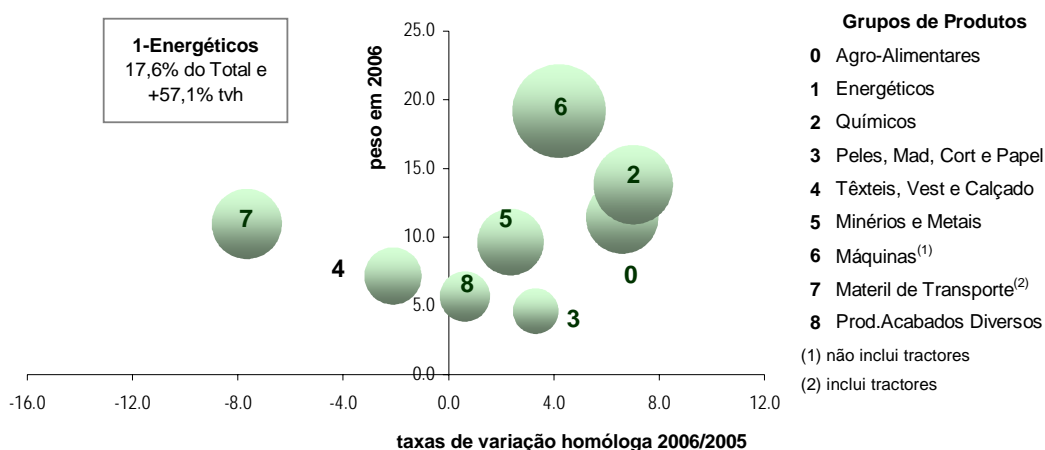
Por países, a Espanha foi o principal fornecedor (29,4% e +3,9% de taxa de variação homóloga), seguida da Alemanha (13,1% e +1,2% tvh), França (8,5% e 0% tvh), Itália (5,7% e +7,6% tvh), Países Baixos (4,7% e +7,7% tvh), e Reino Unido (4,6% e +8.6% tvh) (*Figura 3.6*). Vinte países foram responsáveis por 87,2% das entradas de mercadorias em Portugal no período em análise. De entre estes, aqueles com os quais se registou uma maior intensificação do comércio foram a Rússia (+154,5%), o Brasil (+119,9%), e a Argélia (+96,9%), países que no seu conjunto representaram cerca de 7% do total das entradas (*Quadro 3.9 e Quadro A2 no anexo estatístico*).

Figura 3.5

ENTRADA DE MERCADORIAS POR GRUPOS DE PRODUTOS

- peso e taxa de variação homóloga em valor -

- Janeiro a Março de 2006 -



Fonte: GEE, a partir de dados de Base do INE; 2005-última versão do ano; 2006-versão preliminar

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

Quadro 3.7

ENTRADA* POR GRUPOS DE PRODUTOS

Principais capítulos (NC-2) em 2006

(Cif)

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação		Estrutura		
	Janeiro a Março		média anual 01-05	J-Mar 06/05	Janeiro a Março		
	2005	2006			2001	2005	2006
TOTAL	11 812	12 856	2.0	8.8	100.0	100.0	100.0
000 Agro-Alimentares	1 376	1 467	1.0	6.6	11.8	11.6	11.4
<i>Peixe, crustáceos e moluscos</i>	241	266	-0.1	10.5	1.9	2.0	2.1
<i>Carnes</i>	133	154	1.6	16.3	1.1	1.1	1.2
<i>Cereais</i>	119	142	-0.4	19.6	1.4	1.0	1.1
<i>Frutas</i>	91	81	-0.2	-11.4	0.7	0.8	0.6
<i>Leite, laticínios, ovos e mel</i>	85	80	1.2	-5.9	0.7	0.7	0.6
<i>Gorduras e óleos animais e vegetais</i>	58	80	12.5	36.8	0.3	0.5	0.6
<i>Sementes e frutos de oleaginosas</i>	73	79	2.5	8.0	0.6	0.6	0.6
<i>Prep base cereais/leite; prod. pastelaria</i>	70	74	5.5	4.7	0.5	0.6	0.6
<i>Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos</i>	70	71	-2.3	1.4	0.0	0.6	0.6
100 Energéticos	1 439	2 260	13.8	57.1	8.5	12.2	17.6
200 Químicos	1 660	1 777	4.3	7.0	12.6	14.1	13.8
<i>Plásticos e suas obras</i>	434	462	4.9	6.4	3.2	3.7	3.6
<i>Produtos farmacêuticos</i>	373	435	9.2	16.5	2.4	3.2	3.4
<i>Químicos orgânicos</i>	186	197	2.8	5.9	1.6	1.6	1.5
<i>Borracha e suas obras</i>	151	152	0.6	0.8	1.4	1.3	1.2
<i>Produtos químicos diversos</i>	113	123	2.6	9.0	0.9	1.0	1.0
<i>Óleos essenciais, perfumes, cosmética</i>	109	112	5.5	2.8	0.7	0.9	0.9
<i>Extratos tanantes, tintas e vernizes</i>	115	107	0.0	-6.5	1.0	1.0	0.8
<i>Sabões, ceras artifiif, velas, prep.dentista</i>	67	66	2.7	-0.6	0.5	0.6	0.5
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	570	589	-2.9	3.3	6.2	4.8	4.6
<i>Papel e cartão</i>	228	245	0.9	7.6	2.2	1.9	1.9
<i>Madeira e suas obras</i>	123	127	-2.7	2.8	1.3	1.0	1.0
<i>Peles e couros</i>	77	78	-11.1	0.7	1.2	0.7	0.6
400 Têxteis, Vestuário e Calçado	941	921	-3.4	-2.1	9.2	8.0	7.2
<i>Vestuário</i>	373	352	5.4	-5.6	2.5	3.2	2.7
- <i>Vestuário de malha</i>	177	164	3.5	-7.3	1.2	1.5	1.3
- <i>Vestuário excepto de malha</i>	196	188	4.1	-4.1	1.2	1.7	1.5
<i>Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)</i>	136	135	-9.2	-0.4	1.9	1.1	1.1
<i>Calçado e suas partes</i>	120	116	0.1	-3.9	0.9	1.0	0.9
<i>Filamentos sintéticos ou artificiais</i>	75	71	-7.8	-4.6	1.0	0.6	0.6
<i>Fibras sintéticas/artificiais descontínuas</i>	56	61	-10.9	9.7	0.0	0.5	0.5
500 Minérios e Metais	1 210	1 239	3.6	2.4	8.7	10.2	9.6
<i>Ferro e aço</i>	499	430	8.1	-13.8	2.6	4.2	3.3
<i>Alumínio e suas obras</i>	178	237	3.7	32.8	1.5	1.5	1.8
<i>Obras de ferro e aço</i>	200	201	4.4	0.5	1.4	1.7	1.6
<i>Cobre e suas obras</i>	78	117	5.8	50.0	0.7	0.7	0.9
600 Máquinas (1)	2 364	2 464	-0.6	4.2	21.7	20.0	19.2
<i>Máquinas e aparelhos eléctricos</i>	1 211	1 304	2.1	7.6	10.4	10.3	10.1
<i>Máquinas e aparelhos mecânicos</i>	1 153	1 160	-3.2	0.6	11.3	9.8	9.0
700 Material de Transporte (2)	1 526	1 410	-1.8	-7.6	15.8	12.9	11.0
<i>Automóveis, tractores e ciclos</i>	1 401	1 365	-1.5	-2.6	13.3	11.9	10.6
800 Produtos Acabados Diversos	726	731	2.7	0.6	5.5	6.1	5.7
<i>Aparelhos de óptica/fotografia e precisão</i>	233	243	0.7	4.4	2.2	2.0	1.9
<i>Mobiliário, colchões, candeeiros</i>	171	165	3.6	-3.6	1.1	1.4	1.3
<i>Vidro e suas obras</i>	79	81	13.4	2.5	0.5	0.7	0.6

Por memória:

<i>Total sem energéticos</i>	10 374	10 596	0.4	2.1	91.5	87.8	82.4
------------------------------	--------	--------	-----	-----	------	------	------

* Somatório da "Chegada" de mercadorias provenientes da UE com a "Importação" de Países Terceiros

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

2005 - Versão implícita na versão preliminar do ano

2006 - Versão preliminar

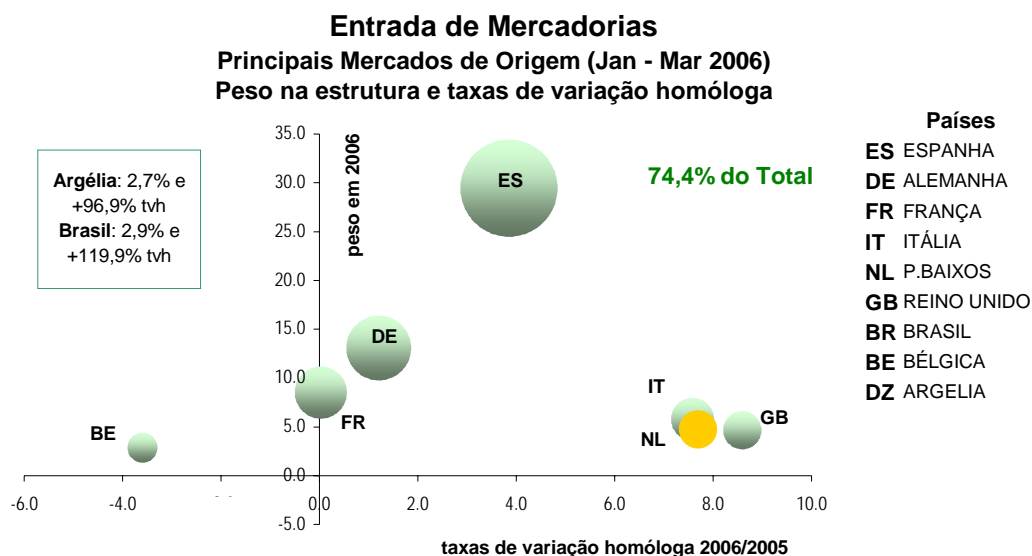
Quadro 3.8

ENTRADA POR GRUPOS DE PRODUTOS
Evolução homóloga nos últimos 12 meses acumulados até Março

Grupos de Produtos	milhões de euros		Taxas de Variação	Estrutura	
	Abr 04-Mar 05	Abr 05-Mar 06		Abr 04-Mar 05	Abr 05-Mar 06
000 Agro-Alimentares	5 789	6 001	3.7	12.2	12.0
100 Energéticos	5 614	8 057	43.5	11.8	16.1
200 Químicos	6 510	6 798	4.4	13.7	13.5
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	2 349	2 392	1.8	4.9	4.8
400 Têxteis, Vestuário e Calçado	3 515	3 428	-2.5	7.4	6.8
500 Minérios e Metais	4 429	4 349	-1.8	9.3	8.7
600 Máquinas (1)	5 006	4 862	-2.9	10.5	9.7
700 Material de Transporte (2)	11 465	11 256	-1.8	24.1	22.4
800 Produtos Acabados Diversos	2 844	3 045	7.1	6.0	6.1
TOTAL	47 521	50 190	5.6	100.0	100.0

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
2004 - versão II
2005 - versão implícita na versão preliminar do ano (1) não inclui tractores
2006 - versão preliminar (2) inclui tractores

Figura 3.6



Fonte: GEE, a partir de dados de Base do INE; 2005-última versão do ano; 2006-versão preliminar

Quadro 3.9

ENTRADA DE MERCADORIAS

Principais Fornecedores

- Janeiro a Março -

Países	milhões de euros		taxas de variação	estrutura [%]	
	2005	2006		2005	2006
MUNDO	11,812	12,856	8.8	100.0	100.0
ESPAÑA	3,639	3,779	3.9	30.8	29.4
ALEMANHA	1,659	1,679	1.2	14.0	13.1
FRANÇA	1,092	1,092	0.0	9.2	8.5
ITÁLIA	687	739	7.6	5.8	5.7
P.BAIXOS	562	605	7.7	4.8	4.7
REINO UNIDO	546	593	8.6	4.6	4.6
BRASIL	167	367	119.9	1.4	2.9
BÉLGICA	377	363	-3.6	3.2	2.8
ARGÉLIA	177	348	96.9	1.5	2.7
E U AMER	282	231	-18.1	2.4	1.8
NIGÉRIA	178	191	7.4	1.5	1.5
CHINA	122	161	31.9	1.0	1.3
RUSSIA	61	155	154.5	0.5	1.2
NORUEGA	91	151	65.9	0.8	1.2
ARB SAUD	95	150	57.8	0.8	1.2
JAPÃO	139	150	7.6	1.2	1.2
SUÉCIA	150	135	-9.9	1.3	1.0
IRLÂNDIA	101	117	15.7	0.9	0.9
SUÍÇA	77	102	32.5	0.7	0.8
TURQUIA	99	102	3.2	0.8	0.8
<i>% do Total:</i>				<i>87.2</i>	<i>87.2</i>

Fonte: Dados de base do INE: 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar

4. Evolução do Comércio Extra Comunitário de Portugal Janeiro a Abril de 2006

De acordo com os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística, no **período de Janeiro a Abril de 2006**, as saídas de mercadorias destinadas aos países fora da UE, face ao mesmo período do ano anterior, cresceram a um ritmo superior ao das entradas (+24,9% e +22,7%). Ainda assim, registou-se um agravamento do défice comercial (Fob/Cif) face ao período homólogo do ano anterior (-20,4%), que rondou os -2,1 mil milhões de euros. O grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas aumentou 0,9 p.p., ao situar-se em 52,3% (Quadro 4.1).

Considerando o **período acumulado de 12 meses** a terminar em Abril de 2006, face ao período homólogo anterior, temos que as saídas cresceram +14,3% e as entradas +16,3%, com uma taxa de cobertura (Fob/Cif) de 53,8%.

Não incluindo os produtos energéticos, constatamos que no período de Janeiro a Abril de 2006, **as entradas decresceram (-1,8%), enquanto que as saídas aumentaram (+18,4%)**. Nesta balança, a taxa de cobertura (Fob/Cif) foi de 86,7%, superior à do período homólogo do ano anterior em 12,1 pontos percentuais.

No Quadro 4.2 pode observar-se a evolução das entradas e saídas de mercadorias nos últimos 12 meses, acumulados até Abril, por regiões e principais países. Nos quatro primeiros meses de 2006, os **défices** (Fob-Cif) mais significativos ocorreram com a Argélia, Brasil, Rússia, Nigéria, Noruega, Arábia Saudita, Japão, China, Guiné Equatorial e Cazaquistão (ver *Figura A4 no anexo estatístico*)

Quadro 4.1
EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL DE PORTUGAL
Jan-Abr e últimos 12 meses

Intra + Extra-UE	Jan-Abr			Últimos 12 meses		
	2005	2006	TVH	Mai 04-Abr 05	Mai 05-Abr 06	TVH
milhões de Euros						
Entrada (cif)	3,521	4,320	22.7	10,637	12,371	16.3
(fob)	3,356	4,119	22.7	10 140	11 793	16.3
Saída (fob)	1,811	2,262	24.9	5,821	6,652	14.3
Saldo (fob-cif)	-1,710	-2,059	-20.4	- 4 816	- 5 719	-18.8
(fob-fob)	-1,546	-1,857	-20.1	- 4 319	- 5 141	-19.0
Cobertura (fob/cif)	51.4	52.3	-	54.7	53.8	-
(fob/fob)	54.0	54.9	-	57.4	56.4	-
Sem produtos energéticos:						
Entrada (cif)	2,223	2,262	1.8	6 621	6 750	1.9
(fob)	2,119	2,157	1.8	6 312	6 435	1.9
Saída (fob)	1,658	1,962	18.4	5 315	5 924	11.5
Saldo (fob-cif)	-565	-300	46.9	- 1 306	- 825	36.8
(fob-fob)	-461	-194	57.9	- 997	- 510	48.8
Cobertura (fob/cif)	74.6	86.7	-	80.3	87.8	-
(fob/fob)	78.2	91.0	-	84.2	92.1	-

Nota: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE)

2004 - versão II

2005 - versão implícita na versão preliminar do ano

2006 - versão preliminar

Entrada - Somatório da "Chegada" da UE com a "Importação" de P.Terceiros

Saída - Somatório da "Expedição" para a UE com a "Exportação" p/P.Terceiros

Quadro 4.2

COMÉRCIO INTERNACIONAL POR REGIÕES E PAÍSES
Evolução homóloga nos últimos 12 meses acumulados até Abril

Regiões e Países	ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert. (fob/cif)	Saldo (fob-cif)		
	milhões de euros		Taxa de Var	Estrut.	milhões de euros		Taxa de Var	Estrut.		Mai 05- Abr 06	Mai 04- Abr 05	Mai 05- Abr 06
	Mai 04- Abr 05	Mai 05- Abr 06	Mai 05- Abr 06	Mai 04- Abr 05	Mai 05- Abr 06	Mai 05- Abr 06						
Extra UE-25	10 637	12 371	16.3	100.0	5,821	6 652	14.3	100.0	53.8	-4,816	-5,719	
<i>dos quais:</i>												
EFTA	883	946	7.2	7.7	358	367	2.5	5.5	38.7	-525	-580	
PALOP	61	43	-29.7	0.3	936	1 172	25.2	17.6	2731.4	875	1,129	
Brasil	812	1 228	51.1	9.9	143	203	41.9	3.1	16.6	-669	-1,025	
China	493	612	24.0	4.9	90	191	112.1	2.9	31.2	-403	-421	
EUA	1 048	965	-7.9	7.8	1,768	1 738	-1.7	26.1	180.0	720	772	
Japão	600	585	-2.5	4.7	91	81	-11.4	1.2	13.8	-509	-504	

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE)
2004 - versão II
2005 - versão implícita na versão preliminar do ano
2006 - versão preliminar

4.1 Evolução das Exportações de Mercadorias para o Espaço Extra Comunitário

No período de Janeiro a Abril de 2006, quando comparado com igual período do ano anterior, assinalam-se crescimentos de dois dígitos em valor nos grupos dos “**Energéticos**” (+95,6%), designadamente refinados do petróleo, tendo subjacente o aumento do preço da matéria-prima, dos “**Minérios e Metais**” (+40,7%), principalmente obras de ferro e aço, alumínio e minérios, dos “**Agro-alimentares**” (+36,1%), com particular incidência no vinho e seus derivados, das “**Máquinas**” (+22,6%), tanto as eléctricas como os aparelhos mecânicos e os “**Químicos**” (+21,4%), como plásticos e os produtos químicos orgânicos (onde se inserem os hidrocarbonetos e seus derivados, como os aromáticos). (Quadro 4.3)

Somente se registaram quebras no grupo do “**Vestuário e Calçado**” (-6,5%), que perdeu 1,3 pontos percentuais na respectiva estrutura face ao período homólogo do ano anterior, generalizada aos dois tipos de vestuário (malha e não malha) e ao calçado. Neste grupo, a queda acumulada no período de Janeiro a Abril de 2006 foi superior à registada nos três primeiros meses do ano (-3,4%). Esta evolução aponta para alguma cautela relativa à interpretação da evolução das exportações totais deste grupo em Janeiro-Março.

Cerca de 63% das saídas concentraram-se em 4 grupos de produtos: “**Máquinas**” (29,6%), “**Energéticos**” (13,2%), “**Agro-Alimentares**” (9,9%) e a “**Madeira, Cortiça e Papel**” (9,8%) (Figura 4.1). No Quadro 4.4 pode observar-se a variação homóloga das saídas de mercadorias nos últimos 12 meses acumulados até Abril.

As **exportações** para os países terceiros cresceram, em valor, 24,9% no período de Janeiro a Abril de 2006 face ao homólogo do ano anterior. Aumentaram significativamente em valor absoluto as exportações para Angola, EUA e Singapura (em sua grande parte constituídas por dispositivos electrónicos), México, e Brasil, ao mesmo tempo que se registaram descidas nas exportações para a Malásia, Arábia Saudita e Austrália, entre outros

(Quadro 4.5 e Quadro A3 no anexo estatístico). No comércio extra comunitário, os EUA foram o principal mercado de destino (peso de 25,8%), seguindo-se Angola (14,5%) e Singapura (7,3%). (Figura 4.2 e Quadro 4.5).

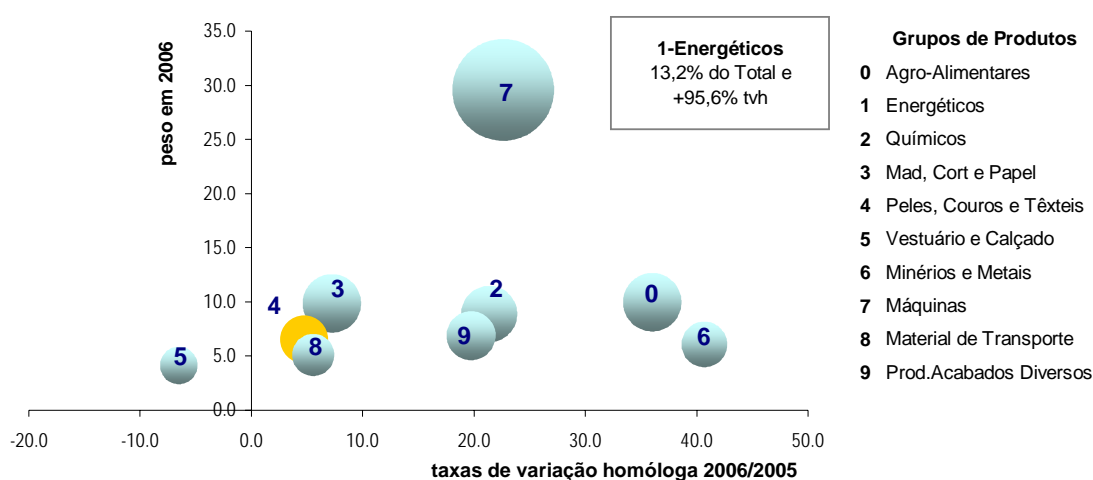
No Quadro 4.6 apresenta-se um conjunto de países ordenados pelo crescimento médio do PIB entre 2002 e 2005, com base em dados do Fundo Monetário Internacional, para os períodos de 1998-2001, 2002-2005, anos de 2004 e 2005, bem como o crescimento previsto para 2006 e 2007. No contexto destas economias, Angola é aquela em que Portugal detém a maior quota de importação (13,1% em 2004), seguida do Chade⁷ (10,5%).

Figura 4.1

SAÍDA DE MERCADORIAS POR GRUPOS DE PRODUTOS

- peso e taxa de variação homóloga em valor -

- Janeiro a Abril de 2006 -



Fonte: GEE, a partir de dados de Base do INE; 2005-última versão do ano; 2006-versão preliminar

⁷ Consta-se que as exportações portuguesas para o Chade em 2004 têm uma forte componente de aeronaves militares, tudo indicando tratar-se de operações de manutenção ou reparação realizadas em Portugal, já que o mesmo número de aeronaves com as mesmas características e idêntica ordem de valor se encontram registadas na importação no mesmo ano. A partir de 1 de Janeiro de 2006, estas operações passaram a ser contabilizadas na balança de serviços.

Quadro 4.3

EXPORTAÇÕES POR GRUPOS DE PRODUTOS

Principais produtos por capítulo (NC-2) em 2006

(Fob)

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Tx Var	Estrutura	
	Janeiro a Abril		%	%	
	2005	2006	06/05	2005	2006
TOTAL	1 811	2 262	24.9	100.0	100.0
000 Agro-Alimentares	165	225	36.1	9.1	9.9
<i>Vinhos e outras bebidas alcoólicas</i>	67	83	25.2	3.7	3.7
<i>Gorduras e óleos animais e vegetais</i>	31	41	30.9	1.7	1.8
<i>Preparados de carne/peixe</i>	14	17	21.5	0.8	0.7
<i>Peixe, crustáceos e moluscos</i>	10	16	67.0	0.5	0.7
100 Energéticos	153	299	95.6	8.4	13.2
200 Químicos	165	200	21.4	9.1	8.8
<i>Plásticos e suas obras</i>	44	51	15.8	2.4	2.3
<i>Químicos orgânicos</i>	35	38	10.9	1.9	1.7
<i>Borracha e suas obras</i>	24	29	22.1	1.3	1.3
<i>Produtos farmacêuticos</i>	24	27	12.6	1.3	1.2
<i>Extratos tanantes, tintas e vernizes</i>	16	22	42.0	0.9	1.0
300 Madeira, Cortiça e Papel	208	223	7.3	11.5	9.8
<i>Cortiça e suas obras</i>	108	113	4.5	6.0	5.0
<i>Papel e cartão</i>	71	71	0.2	3.9	3.1
<i>Madeira e suas obras</i>	14	21	43.0	0.8	0.9
<i>Pasta de papel</i>	4	14	261.8	0.2	0.6
400 Peles, Couros e Têxteis	141	148	4.7	7.8	6.5
<i>Têxteis-lar e outros artefactos têxteis</i>	57	49	-14.0	3.1	2.2
<i>Fibras sintéticas/artificiais descontínuas</i>	30	32	5.8	1.7	1.4
500 Vestuário e Calçado	99	92	-6.5	5.4	4.1
<i>Vestuário</i>	61	58	-4.7	3.4	2.6
<i>- Vestuário de malha</i>	40	39	-2.7	2.2	1.7
<i>- Vestuário excepto de malha</i>	22	20	-8.4	1.2	0.9
<i>Calçado e suas partes</i>	35	32	-8.4	1.9	1.4
600 Minérios e Metais	97	137	40.7	5.4	6.1
<i>Obras de ferro e aço</i>	36	59	62.0	2.0	2.6
<i>Sal, enxofre, gesso, cal e cimento</i>	11	18	60.6	0.6	0.8
<i>Obras diversas de metais comuns</i>	9	11	21.3	0.5	0.5
<i>Ferramentas, cutelaria, talheres</i>	8	11	40.8	0.4	0.5
<i>Alumínio e suas obras</i>	9	10	13.9	0.5	0.5
700 Máquinas	545	668	22.6	30.1	29.6
<i>Máquinas e aparelhos eléctricos</i>	292	360	23.1	16.1	15.9
<i>Máquinas e aparelhos mecânicos</i>	253	309	22.1	14.0	13.7
800 Material de Transporte	109	115	5.6	6.0	5.1
<i>Automóveis, tractores e ciclos</i>	64	104	62.3	3.5	4.6
900 Produtos Acabados Diversos	129	155	19.8	7.1	6.8
<i>Mobiliário, colchões, candeeiros</i>	23	39	64.5	1.3	1.7
<i>Cerâmica</i>	34	36	8.2	1.9	1.6
<i>Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica</i>	29	30	4.1	1.6	1.3
<i>Aparelhos de óptica/fotografia e precisão</i>	14	19	36.8	0.8	0.8
<i>Vidro e suas obras</i>	7	9	24.0	0.4	0.4

Por memória:

<i>Total sem energéticos</i>	1 658	1 962	18.4	91.6	86.8
------------------------------	-------	-------	------	------	------

* Exportação para Países Terceiros

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE

2005 - Versão implícita na versão preliminar do ano

2006 - Versão preliminar

Quadro 4.4

SAÍDA POR GRUPOS DE PRODUTOS
Evolução homóloga nos últimos 12 meses acumulados até Abril

Grupos de Produtos	milhões de euros		Taxas de Variação	Estrutura	
	Mai 04-Abr 05	Mai 05-Abr 06		Mai 04-Abr 05	Mai 05-Abr 06
000 Agro-Alimentares	552	668	21.1	9.5	10.0
100 Energéticos	506	728	43.8	8.7	10.9
200 Químicos	501	609	21.5	8.6	9.2
300 Madeira, Cortiça e Papel	656	671	2.2	11.3	10.1
400 Peles, Couros e Têxteis	450	465	3.2	7.7	7.0
500 Vestuário e Calçado	329	295	-10.2	5.6	4.4
600 Minérios e Metais	305	390	27.5	5.2	5.9
700 Máquinas	1 556	1 943	24.8	26.7	29.2
800 Material de Transporte	517	432	-16.4	8.9	6.5
900 Produtos Acabados Diversos	448	453	1.0	7.7	6.8
TOTAL	5 821	6 652	14.3	100.0	100.0

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
2004 - versão II
2005 - versão implícita na versão preliminar do ano
2006 - versão preliminar

Quadro 4.5

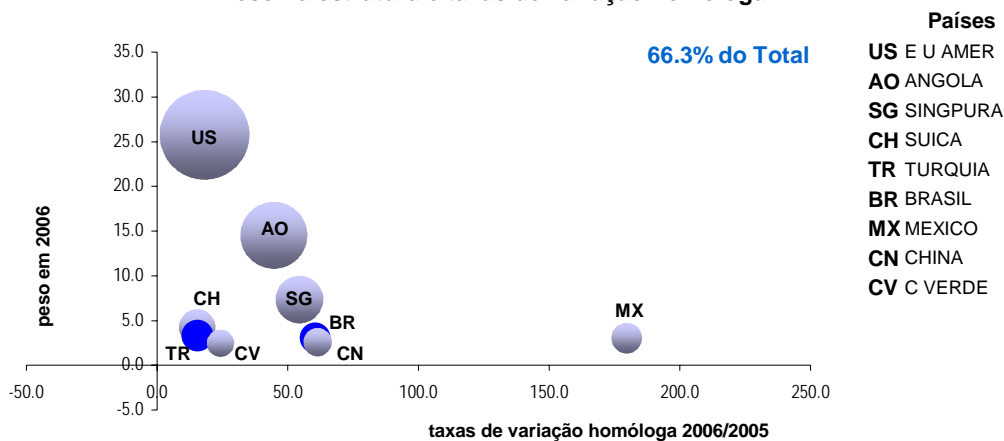
SAÍDA DE MERCADORIAS
Principais Mercados de Destino
- Janeiro a Abril -

Países	milhões de euros		taxas de variação	estrutura [%]	
	2005	2006		2005	2006
EXTRA UE-25	1,811	2,262	24.9	100.0	100.0
E U AMER	493	583	18.2	27.2	25.8
ANGOLA	227	328	44.7	12.5	14.5
SINGPURA	107	166	54.6	5.9	7.3
SUICA	83	96	15.3	4.6	4.2
TURQUIA	65	75	15.3	3.6	3.3
BRASIL	43	69	60.5	2.4	3.1
MEXICO	24	68	179.8	1.3	3.0
CHINA	36	58	61.5	2.0	2.6
C VERDE	45	55	24.4	2.5	2.5
MARROCOS	39	50	29.8	2.1	2.2
CANADA	46	46	-1.8	2.6	2.0
NORUEGA	30	33	11.4	1.6	1.5
HONGKONG	18	31	69.5	1.0	1.4
JAPAO	31	30	-2.7	1.7	1.3
ARGELIA	18	29	65.1	1.0	1.3
RUSSIA	18	29	65.3	1.0	1.3
ROMENIA	15	25	64.0	0.8	1.1
ISRAEL	18	25	37.3	1.0	1.1
AFR SUL	22	22	-1.9	1.2	1.0
MALASIA	33	20	-38.5	1.8	0.9
<i>% do Total:</i>				78.0	81.3

Fonte: Dados de base do INE: 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar

Figura 4.2

Saída de Mercadorias
Principais Mercados de Destino (Jan-Abril 2006)
Peso na estrutura e taxas de variação homóloga



Fonte: GEE, a partir de dados de Base do INE; 2005-última versão do ano; 2006-versão preliminar

Quadro 4.6

Quota de Portugal nas importações
de países em rápido crescimento económico em 2002-2005

	Crescimento real do PIB (%)						Quota de Port. 04
	98-01	02-05	2004	2005	2006*	2007*	
Guiné Equatorial	35.6	18.5	32.4	6.0	-1.1	9.4	0.46
Afeganistão	0.0	16.5	8.0	13.8	11.7	10.6	0.00
Turquemenistão	15.6	14.9	17.2	9.6	6.5	6.0	0.00
Chade	4.1	14.6	29.5	5.6	3.0	3.0	10.47
Azerbaijão	7.5	13.3	10.2	24.3	26.2	22.9	0.03
Serra Leoa	3.3	12.9	7.4	7.2	7.4	6.5	0.05
Arménia	6.6	12.8	10.1	13.9	7.5	6.0	0.07
Angola	2.3	11.2	11.1	15.7	26.0	20.2	13.08
China	7.9	9.8	10.1	9.9	9.5	9.0	0.05
Cazaquistão	6.0	9.5	9.6	9.4	8.0	8.3	0.01
Tajiquistão	6.9	9.2	10.6	6.7	8.0	6.0	0.00
Trinidad e Tobago	6.8	8.7	6.6	7.0	10.4	4.9	0.02
Myanmar	10.4	8.5	3.0	5.0	3.5	3.5	0.00
Kuwait	1.8	8.3	6.2	8.5	6.2	4.7	0.26
Bielorrússia	5.6	8.2	11.4	9.2	5.5	4.0	0.02
Letónia	6.1	8.1	8.5	10.2	9.0	7.0	0.23
Lituânia	4.2	7.9	7.0	7.3	6.5	6.0	0.13
Estónia	4.8	7.9	7.8	9.8	7.9	7.1	0.10
Moçambique	8.8	7.8	7.5	7.7	7.9	7.0	3.29
Qatar	7.5	7.7	9.3	5.5	7.1	5.3	0.05
Geórgia	3.1	7.6	6.2	7.7	6.4	5.0	0.12
Turquia	-0.4	7.5	8.9	7.4	6.0	5.0	0.24
Emiratos	4.3	7.5	7.8	8.0	6.5	5.2	0.07
Vietname	6.1	7.4	7.7	7.5	7.4	7.4	0.02
Ucrânia	3.3	7.4	12.1	2.6	2.3	4.3	0.08
Moldávia	-0.4	7.2	7.3	7.0	6.0	5.0	0.38
Tanzânia	4.6	7.0	6.7	6.9	5.8	7.0	0.02
Índia	5.6	7.0	8.1	8.3	7.3	7.0	0.02
Camboja	7.9	6.8	7.7	7.0	6.0	6.0	0.01
Mongólia	2.2	6.6	10.7	6.2	6.5	6.0	0.00
Burkina Faso	5.6	6.5	5.5	7.5	4.2	6.3	0.19
Irão	3.4	6.4	5.6	5.9	5.3	5.0	0.06
Rússia	4.0	6.4	7.2	6.4	6.0	5.8	0.10
Laos	5.7	6.3	6.4	7.0	7.1	6.0	0.00
Sudão	5.5	6.3	5.2	8.0	13.0	10.3	0.03
Nigéria	2.6	6.3	6.0	6.9	6.2	5.2	0.14
Bahrain	4.7	6.2	5.4	6.9	7.1	6.3	0.10
Jordânia	4.0	6.2	7.7	7.2	5.0	5.0	0.18
Paquistão	3.2	6.0	7.1	7.0	6.4	6.3	0.05

* Estimativa

Fonte: FMI, World Economic Outlook, April 2006 & Direction os Trade Statistics, April 2006

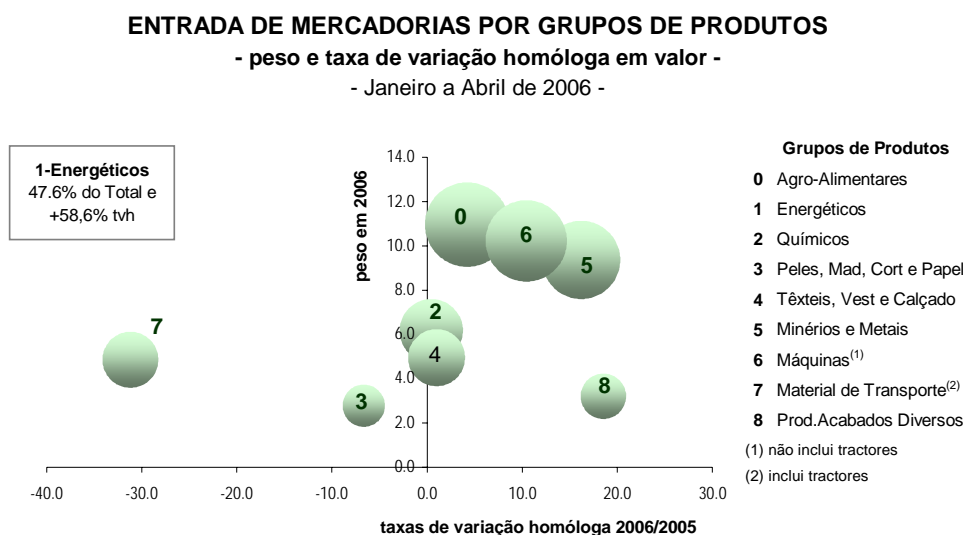
4.2 Evolução das Importações de Mercadorias Oriundas do Espaço Extra Comunitário

No período de Janeiro a Abril de 2006, verificaram-se descidas em valor nos grupos do “**Material de Transporte**” (-31,2%)⁸, e das “**Peles, Madeira, Cortiça e Papel**” (-6,6%), grupos que representaram no seu conjunto 7,6% das entradas totais no período em análise. Os restantes grupos de produtos registaram acréscimos em valor: “**Energéticos**” (+58,6%), “**Produtos Acabados Diversos**” (+18,6%), “**Minérios e Metais**” (16,2%) e “**Máquinas**” (+10,5%). No gráfico da *Figura 4.3* pode visualizar-se a distribuição dos diversos grupos de produtos segundo o seu peso relativo nos quatro primeiros meses de 2006 e correspondente taxa de variação homóloga em valor face ao ano anterior.

No *Quadro 4.6* pode observar-se a variação homóloga das importações de mercadorias nos últimos 12 meses acumulados até Abril.

Neste período, as **importações** originárias dos países terceiros cresceram +22,7% em valor. Por países, a Argélia foi o principal fornecedor (11,3%), seguida do Brasil (11%), Estados Unidos (6,5%), Rússia (6,2%), Nigéria (5,3%), e a Noruega (5,1%) (*Figura 4.4*). Os maiores aumentos das importações, em valor absoluto, verificaram-se com o Brasil, Argélia e Rússia. As quebras mais volumosas ocorreram nos EUA e Líbia. Vinte países foram responsáveis por 83,3% das entradas de mercadorias em Portugal oriundas do espaço extra-comunitário, no período em análise. De entre estes, aqueles com os quais se registou uma maior intensificação do comércio foram a Rússia (+229,8%), o Brasil (+109,7%), e a Argélia (+70%), países que no seu conjunto representaram cerca de 28,4% do total das entradas (*Quadro 4.7 e Quadro A3 no anexo estatístico*).

Figura 4.3



Fonte: GEE, a partir de dados de Base do INE; 2005-última versão do ano; 2006-versão preliminar

⁸ A maior parte da quebra verificou-se nos produtos de aeronáutica, centrados em aeronaves que entram no país para reparação e manutenção e que eram contabilizados à entrada e à saída com um valor elevado por envolverem equipamentos sofisticados. A partir de 1 de Janeiro de 2005 passaram a ser incluídos na balança de Serviços, no comércio intracomunitário, e a partir de 1 de Janeiro de 2006 foi adoptado o mesmo procedimento relativamente ao comércio extracomunitário.

Quadro 4.6

IMPORTAÇÕES* POR GRUPOS DE PRODUTOS

Principais produtos por capítulo (NC-2) em 2006

(Cif)

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Tx Var	Estrutura	
	Janeiro a Abril		%	%	
	2005	2006	06/05	2005	2006
TOTAL	3 521	4 320	22.7	100.0	100.0
000 Agro-Alimentares	453	473	4.2	12.9	10.9
<i>Peixe, crustáceos e moluscos</i>	103	129	24.7	2.9	3.0
<i>Sementes e frutos de oleaginosas</i>	71	76	6.8	2.0	1.8
<i>Cereais</i>	47	52	10.5	1.3	1.2
<i>Frutas</i>	68	52	-23.6	1.9	1.2
<i>Açúcares e produtos de confeitaria</i>	50	52	3.5	1.4	1.2
<i>Resíduos ind.aliment; aliment.animal</i>	38	24	-38.0	1.1	0.6
<i>Café, chá, mate e especiarias</i>	14	18	33.1	0.4	0.4
<i>Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos</i>	13	14	8.5	0.4	0.3
<i>Gorduras e óleos animais e vegetais</i>	6	13	127.1	0.2	0.3
100 Energéticos	1 298	2 058	58.6	36.9	47.6
200 Químicos	264	265	0.5	7.5	6.1
<i>Produtos farmacêuticos</i>	70	73	3.5	2.0	1.7
<i>Químicos orgânicos</i>	71	58	-17.8	2.0	1.3
<i>Plásticos e suas obras</i>	50	40	-21.0	1.4	0.9
<i>Borracha e suas obras</i>	31	36	17.9	0.9	0.8
<i>Produtos químicos diversos</i>	17	27	59.0	0.5	0.6
<i>Quím.inorg; comp met.prec; rádio-isótop.</i>	6	9	40.2	0.2	0.2
<i>Adubos e fertilizantes</i>	4	8	93.3	0.1	0.2
<i>Extratos tanantes, tintas e vernizes</i>	5	6	27.3	0.1	0.1
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	128	119	-6.6	3.6	2.8
<i>Madeira e suas obras</i>	69	62	-10.1	1.9	1.4
<i>Peles e couros</i>	22	22	2.9	0.6	0.5
<i>Cortiça e suas obras</i>	11	10	-11.4	0.3	0.2
400 Têxteis, Vestuário e Calçado	211	214	1.0	6.0	4.9
<i>Vestuário</i>	31	28	-10.1	0.9	0.6
- <i>Vestuário de malha</i>	15	13	-13.8	0.4	0.3
- <i>Vestuário excepto de malha</i>	16	15	-6.8	0.5	0.3
<i>Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)</i>	86	86	0.4	2.4	2.0
<i>Calçado e suas partes</i>	32	28	-11.5	0.9	0.7
<i>Fibras sintéticas/artificiais descontínuas</i>	15	23	48.2	0.4	0.5
<i>Filamentos sintéticos ou artificiais</i>	17	14	-17.3	0.5	0.3
500 Minérios e Metais	348	404	16.2	9.9	9.4
<i>Ferro e aço</i>	167	166	-0.7	4.7	3.8
<i>Alumínio e suas obras</i>	113	166	46.6	3.2	3.8
<i>Obras de ferro e aço</i>	17	20	18.1	0.5	0.5
<i>Sal, enxofre, gesso, cal e cimento</i>	20	16	-18.7	0.6	0.4
600 Máquinas (1)	399	441	10.5	11.3	10.2
<i>Máquinas e aparelhos mecânicos</i>	204	226	10.7	5.8	5.2
<i>Máquinas e aparelhos eléctricos</i>	195	215	10.2	5.5	5.0
700 Material de Transporte (2)	303	209	-31.2	8.6	4.8
<i>Automóveis, tractores e ciclos</i>	172	162	-5.6	4.9	3.8
800 Produtos Acabados Diversos	116	138	18.6	3.3	3.2
<i>Aparelhos de óptica/fotografia e precisão</i>	46	50	9.0	1.3	1.2
<i>Objectos de arte/colecção/antiquidades</i>	6	27	373.3	0.2	0.6
<i>Mobiliário, colchões, candeeiros</i>	14	15	9.0	0.4	0.4

Por memória:

<i>Total sem energéticos</i>	2 223	2 262	1.8	63.1	52.4
------------------------------	-------	-------	-----	------	------

* Importação de Países Terceiros

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Fonte:GEE, a partir de dados de base do INE

2005 - Versão implícita na versão preliminar do ano

2006 - Versão preliminar

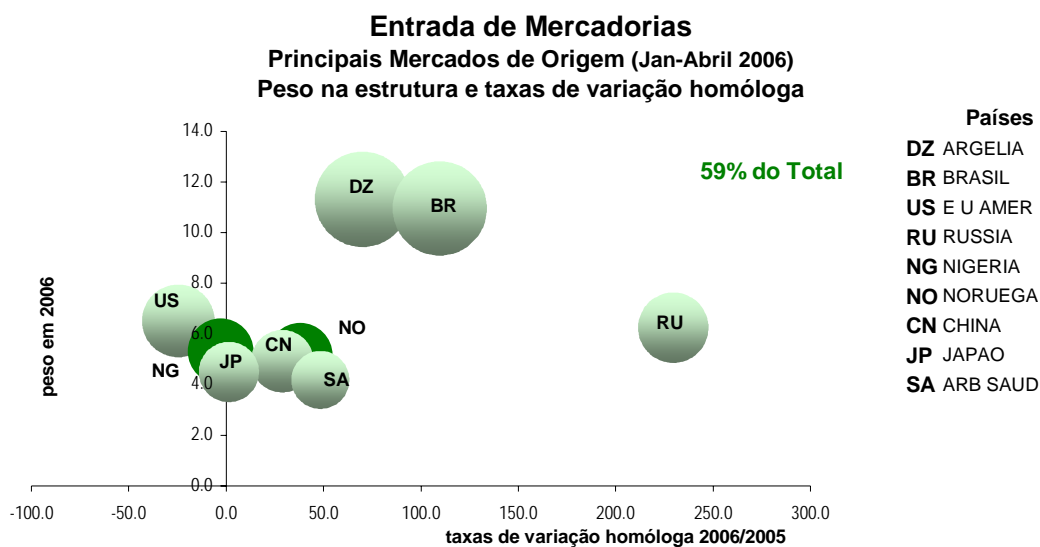
Quadro 4.6

ENTRADA POR GRUPOS DE PRODUTOS
Evolução homóloga nos últimos 12 meses acumulados até Abril

Grupos de Produtos	milhões de euros		Taxas de Variação	Estrutura	
	Mai 04-Abr 05	Mai 05-Abr 06		Mai 04-Abr 05	Mai 05-Abr 06
000 Agro-Alimentares	1 339	1 440	7.5	12.6	11.6
100 Energéticos	4 016	5 621	40.0	37.8	45.4
200 Químicos	702	782	11.4	6.6	6.3
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	408	384	-6.1	3.8	3.1
400 Têxteis, Vestuário e Calçado	612	601	-1.8	5.8	4.9
500 Minérios e Metais	1 008	994	-1.4	9.5	8.0
600 Máquinas (1)	620	675	8.9	5.8	5.5
700 Material de Transporte (2)	1 572	1 431	-9.0	14.8	11.6
800 Produtos Acabados Diversos	359	443	23.6	3.4	3.6
TOTAL	10 637	12 371	16.3	100.0	100.0

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
2004 - versão II
2005 - versão implícita na versão preliminar do ano (1) não inclui tractores
2006 - versão preliminar (2) inclui tractores

Figura 4.4



Fonte: GEE, a partir de dados de Base do INE; 2005-última versão do ano; 2006-versão preliminar

Quadro 4.7

ENTRADA DE MERCADORIAS

Principais Fornecedores

- Janeiro a Abril -

Países	milhões de euros		taxas de variação	estrutura [%]	
	2005	2006		2005	2006
EXTRA UE-25	3,521	4,320	22.7	100.0	100.0
ARGELIA	287	488	70.0	8.2	11.3
BRASIL	226	473	109.7	6.4	11.0
E U AMER	371	281	-24.3	10.5	6.5
RUSSIA	82	269	229.8	2.3	6.2
NIGERIA	236	229	-2.9	6.7	5.3
NORUEGA	161	222	38.1	4.6	5.1
CHINA	165	212	28.8	4.7	4.9
JAPAO	191	194	1.5	5.4	4.5
ARB SAUD	121	181	48.6	3.5	4.2
GUINE EQ	105	152	43.8	3.0	3.5
TURQUIA	126	133	5.1	3.6	3.1
SUICA	106	124	16.4	3.0	2.9
CAZAQTAO	88	102	16.4	2.5	2.4
COREA SL	107	93	-12.8	3.0	2.2
MEXICO	78	93	19.0	2.2	2.1
IRAQUE	68	89	32.0	1.9	2.1
INDIA	72	76	6.3	2.0	1.8
AFR SUL	100	64	-35.9	2.8	1.5
LIBIA	102	64	-37.7	2.9	1.5
COLOMBIA	59	57	-3.2	1.7	1.3
<i>% do Total:</i>				81.0	83.3

Fonte: Dados de base do INE: 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar

5 Agenda

INICIATIVAS

Iniciativa	Sumário
Plano Portugal Logístico	<p>Em Maio passado foi apresentado, pelo Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, o Plano Portugal Logístico (PPL) que visa tornar Portugal numa plataforma atlântica para os movimentos internacionais no mercado ibérico e europeu contribuindo para o aumento da competitividade da economia nacional.</p> <p>Portugal tem vantagens competitivas que se pretendem potenciar, entre as quais se destacam:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ O posicionamento geo-estratégico relativamente às principais rotas intercontinentais com origem/destino na Europa;▪ A capacidade existente no sistema marítimo-portuário e as melhorias previstas no sistema de transportes, que nos aproximarão dos principais centros de produção e consumo a nível europeu. <p>A logística, pela flexibilidade que induz na capacidade de resposta à rápida evolução das características da procura, pelo peso que tem na formação do preço final dos produtos e pela importância que assume nos modelos de negócio e gestão dos sistemas de produção, é um factor determinante na competitividade das empresas principalmente quando se visa a reestruturação do modelo produtivo.</p> <p>O PPL implica uma profunda mudança em todo o sistema contribuindo para a constituição de um novo <i>cluster</i> logístico, que visa assegurar a prestação de serviços de logística e de transporte em condições concorrenciais no mercado europeu.</p>

EM AGENDA

Evento	Local	Data prevista
Conselho Europeu	Bruxelas	15 – 16 Jun_2006
Cimeira UE - EUA	Viena	21 Jun_2006
Conselho Competitividade	Luxemburgo	29 Jun_2006

ANEXO ESTATÍSTICO

Quadro A1

EVOLUÇÃO MENSAL DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

- Janeiro a Março -

valores em milhões de euros

INTERNACIONAL	ENTRADA (Cif)			SAÍDA (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	3,765	3,996	6.1	2,435	2,615	7.4
Fev	3,691	4,072	10.3	2,465	2,568	4.2
Mar	4,357	4,788	9.9	2,596	3,088	19.0
1º Trim	11,812	12,856	8.8	7,496	8,271	10.3
Abr	4,142			2,556		
Mai	4,217			2,560		
Jun	4,236			2,655		
2º Trim	12,594			7,770		
Jul	3,975			2,731		
Ago	3,564			1,945		
Set	4,343			2,797		
3º Trim	11,882			7,472		
Out	4,464			2,688		
Nov	4,347			2,820		
Dez	4,046			2,406		
4º Trim	12,857			7,914		

INTRA UE-25	CHEGADA (Cif)			EXPEDIÇÃO (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	2,893	2,972	2.8	2,016	2,092	3.7
Fev	2,972	3,070	3.3	2,038	2,043	0.3
Mar	3,383	3,596	6.3	2,087	2,408	15.4
1º Trim	9,247	9,639	4.2	6,141	6,543	6.5
Abr	3,186			2,100		
Mai	3,154			2,052		
Jun	3,215			2,153		
2º Trim	9,555			6,305		
Jul	3,043			2,178		
Ago	2,524			1,457		
Set	3,325			2,233		
3º Trim	8,893			5,868		
Out	3,317			2,093		
Nov	3,440			2,191		
Dez	3,122			1,853		
4º Trim	9,879			6,137		

EXTRA UE-25	IMPORTAÇÃO (Cif)			EXPORTAÇÃO (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	872	1,024	17.4	419	523	24.8
Fev	719	1,002	39.3	427	524	22.8
Mar	974	1,192	22.3	509	680	33.6
1º Trim	2,565	3,217	25.4	1,356	1,728	27.5
Abr	956			455		
Mai	1,063			508		
Jun	1,021			502		
2º Trim	3,039			1,465		
Jul	932			553		
Ago	1,040			488		
Set	1,018			563		
3º Trim	2,990			1,603		
Out	1,147			596		
Nov	906			629		
Dez	924			553		
4º Trim	2,978			1,777		

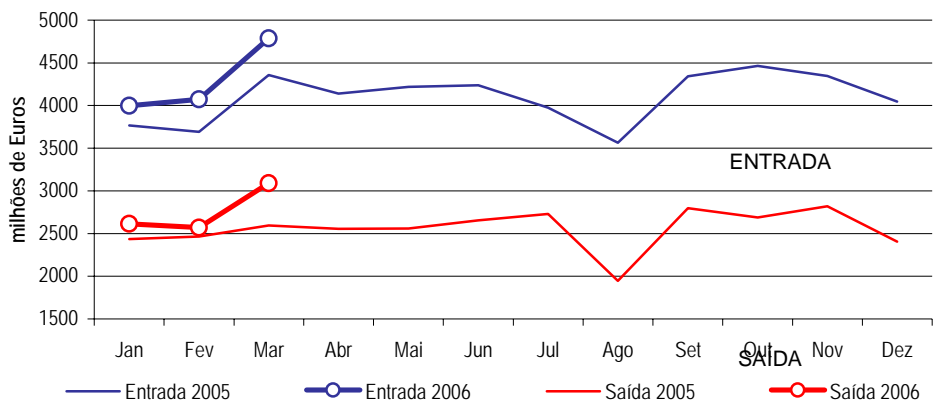
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
2005 - Versão implícita na versão preliminar do ano
2006 - Versão preliminar

Figura A1

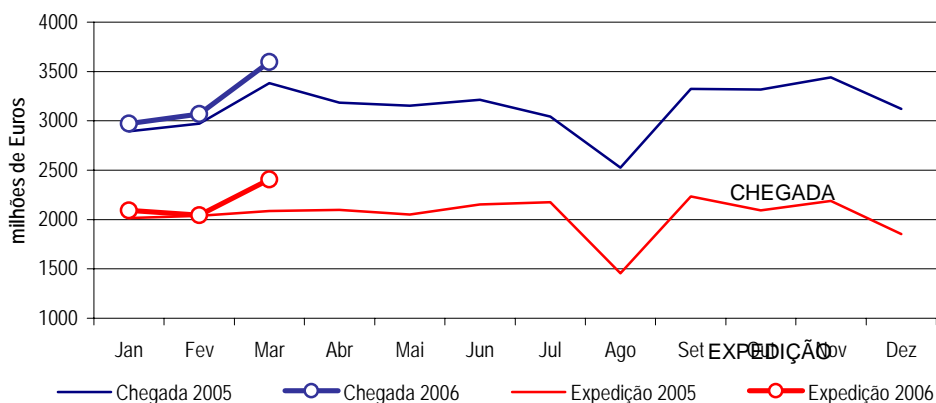
EVOLUÇÃO POR MESES NÃO ACUMULADOS

- Janeiro a Março -

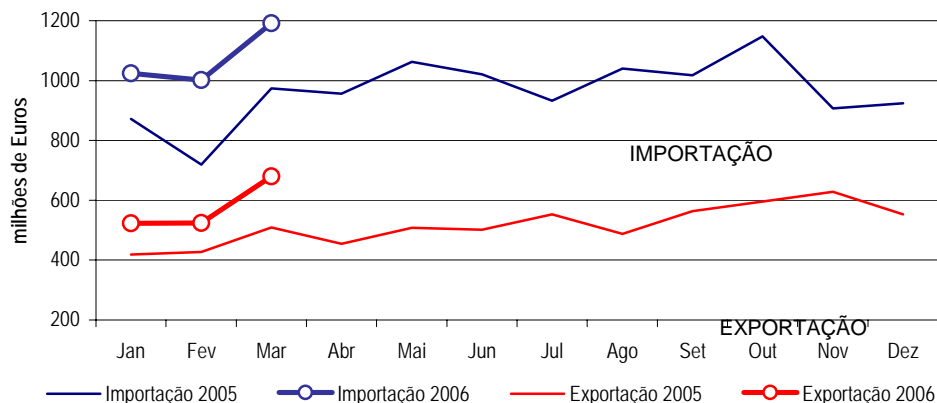
INTERNACIONAL



INTRA UE-25



EXTRA UE-25



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
2005 - Versão implícita na versão preliminar do ano
2006 - Versão preliminar

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

Quadro A2

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL POR ZONAS GEOGRÁFICAS E ECONÓMICAS

Período em análise: Janeiro a Março

valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas	ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)		
	Principais Países Cod	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var		Estrut 2006	2005	2006
MUNDO		11 812 361	12 856 025	8.8	100.0	7 496 208	8 270 660	10.3	100.0	64.3	-4 316 154	-4 585 365
INTRA UE-25		9 247 197	9 638 904	4.2	75.0	6 140 647	6 542 852	6.5	79.1	67.9	-3 106 550	-3 096 051
001 FR FRANÇA		1 092 154	1 092 493	0.0	8.5	1 102 524	1 117 703	1.4	13.5	102.3	10 370	25 211
003 NL P.BAIXOS		561 949	605 195	7.7	4.7	301 790	331 422	9.8	4.0	54.8	- 260 159	- 273 773
004 DE ALEMANHA		1 658 545	1 678 671	1.2	13.1	961 126	978 851	1.8	11.8	58.3	- 697 419	- 699 820
005 IT ITÁLIA		686 749	738 837	7.6	5.7	322 571	357 263	10.8	4.3	48.4	- 364 178	- 381 574
006 GB REINO UNIDO		545 974	592 914	8.6	4.6	632 923	603 523	-4.6	7.3	101.8	86 949	10 609
007 IE IRLANDA		101 381	117 346	15.7	0.9	42 232	47 559	12.6	0.6	40.5	- 59 148	- 69 787
008 DK DINAMARCA		102 981	90 571	-12.1	0.7	70 625	68 043	-3.7	0.8	75.1	- 32 356	- 22 528
009 GR GRÉCIA		20 426	20 672	1.2	0.2	35 753	58 953	64.9	0.7	285.2	15 327	38 282
010 ES ESPANHA		3 639 212	3 779 462	3.9	29.4	2 021 449	2 279 222	12.8	27.6	60.3	-1 617 763	-1 500 240
017 BE BÉLGICA		376 765	363 262	-3.6	2.8	294 550	286 089	-2.9	3.5	78.8	- 82 214	- 77 172
018 LU LUXEMBURGO		25 876	33 260	28.5	0.3	10 137	10 110	-0.3	0.1	30.4	- 15 739	- 23 150
030 SE SUÉCIA		149 507	134 757	-9.9	1.0	83 828	91 258	8.9	1.1	67.7	- 65 679	- 43 499
032 FI FINLÂNDIA		53 022	59 953	13.1	0.5	83 942	90 416	7.7	1.1	150.8	30 920	30 463
038 AT ÁUSTRIA		82 268	80 095	-2.6	0.6	42 820	46 863	9.4	0.6	58.5	- 39 447	- 33 232
046 MT MALTA		1 102	725	-34.2	0.0	2 926	1 751	-40.2	0.0	241.4	1 824	1 025
053 EE ESTÓNIA		2 806	32 522	1059.2	0.3	2 429	2 759	13.6	0.0	8.5	- 376	- 29 764
054 LV LETÓNIA		2 388	33 788	1315.1	0.3	1 841	5 792	214.6	0.1	17.1	- 546	- 27 996
055 LT LITUÂNIA		3 110	11 916	283.2	0.1	2 863	2 992	4.5	0.0	25.1	- 247	- 8 924
060 PL POLÓNIA		63 656	73 731	15.8	0.6	50 585	60 111	18.8	0.7	81.5	- 13 072	- 13 619
061 CZ REP.CHECA		46 583	65 808	41.3	0.5	18 005	30 829	71.2	0.4	46.8	- 28 577	- 34 980
063 SK ESLOVÁQUIA		4 802	6 424	33.8	0.0	7 248	8 658	19.5	0.1	134.8	2 446	2 234
064 HU HUNGRIA		17 006	17 169	1.0	0.1	31 325	37 689	20.3	0.5	219.5	14 319	20 520
091 SI ESLOVÉNIA		8 620	8 963	4.0	0.1	8 016	10 527	31.3	0.1	117.4	- 603	1 564
600 CY CHIPRE		319	368	15.5	0.0	4 626	5 036	8.8	0.1	1367.7	4 308	4 668
DIVERSOS		0				4 511	9 432	109.1	0.1		4 511	9 432
EXTRA UE-25		2 565 165	3 217 121	25.4	25.0	1 355 561	1 727 808	27.5	20.9	53.7	-1 209 604	-1 489 314
dos quais:												
1- EUROPA		376 226	579 059	53.9	4.5	171 210	218 431	27.6	2.6	37.7	- 205 015	- 360 628
EFTA		176 547	259 976	47.3	2.0	85 423	103 068	20.7	1.2	39.6	- 91 124	- 156 908
024 IS ISLANDIA		8 829	7 359	-16.6	0.1	1 366	1 379	0.9	0.0	18.7	- 7 463	- 5 981
028 NO NORUEGA		90 783	150 596	65.9	1.2	21 956	26 201	19.3	0.3	17.4	- 68 828	- 124 395
039 CH SUÍÇA		76 901	101 916	32.5	0.8	62 010	75 392	21.6	0.9	74.0	- 14 891	- 26 524
OUTR. EUROPA		199 679	319 083	59.8	2.5	85 787	115 364	34.5	1.4	36.2	- 113 892	- 203 719
052 TR TURQUIA		98 591	101 736	3.2	0.8	43 617	58 957	35.2	0.7	58.0	- 54 974	- 42 779
066 RO ROMENIA		13 390	11 266	-15.9	0.1	10 117	18 601	83.9	0.2	165.1	- 3 273	7 335
068 BG BULGARIA		3 678	7 140	94.1	0.1	4 259	2 663	-37.5	0.0	37.3	581	- 4 477
075 RU RUSSIA		60 916	155 039	154.5	1.2	14 476	23 932	65.3	0.3	15.4	- 46 439	- 131 107
092 HR CROÁCIA		1 964	3 070	56.3	0.0	1 549	2 690	73.6	0.0	87.6	- 415	- 380
2- ÁFRICA		709 747	824 467	16.2	6.4	352 124	444 113	26.1	5.4	53.9	- 357 623	- 380 354
MAGHREB		197 643	367 815	86.1	2.9	52 979	74 381	40.4	0.9	20.2	- 144 664	- 293 434
204 MA MARROCOS		12 892	11 858	-8.0	0.1	27 837	36 639	31.6	0.4	309.0	14 945	24 781
208 DZ ARGELIA		176 719	347 931	96.9	2.7	12 465	25 140	101.7	0.3	7.2	- 164 254	- 322 790
212 TN TUNISIA		8 033	8 027	-0.1	0.1	12 677	12 602	-0.6	0.2	157.0	4 644	4 574
PALOP		29 664	8 535	-71.2	0.1	229 032	324 817	41.8	3.9	3805.6	199 368	316 282
247 CV C VERDE		2 256	2 184	-3.1	0.0	31 510	43 790	39.0	0.5	2004.6	29 255	41 605
257 GW G BISSAU		44	138	210.9	0.0	6 035	5 525	-8.4	0.1	4001.1	5 990	5 387
311 ST S TOM PR		53	194	265.8	0.0	5 354	6 472	20.9	0.1	3334.8	5 301	6 278
330 AO ANGOLA		23 840	306	-98.7	0.0	170 858	254 085	48.7	3.1	83135.2	147 018	253 780
366 MZ MOCAMBIQ		3 471	5 713	64.6	0.0	15 274	14 946	-2.2	0.2	261.6	11 803	9 233
OUTR. ÁFRICA		482 440	448 116	-7.1	3.5	70 113	44 915	-35.9	0.5	10.0	- 412 327	- 403 201
216 LY LIBIA		101 900	50 849	-50.1	0.4	980	602	-38.6	0.0	1.2	- 100 920	- 50 247
220 EG EGIPTO		6 320	20 789	228.9	0.2	15 115	7 780	-48.5	0.1	37.4	8 795	- 13 009
272 CI C MARFIM		2 245	2 210	-1.6	0.0	2 212	509	-77.0	0.0	23.0	- 33	- 1 701
288 NG NIGERIA		178 119	191 244	7.4	1.5	4 278	2 862	-33.1	0.0	1.5	- 173 841	- 188 382
388 ZA AFR SUL		64 933	49 540	-23.7	0.4	17 644	16 342	-7.4	0.2	33.0	- 47 288	- 33 198

[1] O Total Extra-UE do ano horizonte reporta-se a uma 2ª versão já disponível nesta data, enquanto que os dados por países são ainda os da Versão Preliminar

(continua)

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas	ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)		
	Principais Países	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var		Estrut 2006	2005	2006
Cod												
3- AMÉRICA		680 972	784 846	15.3	6.1	494 408	614 304	24.3	7.4	78.3	- 186 563	- 170 542
NAFTA		378 397	303 227	-19.9	2.4	422 294	518 205	22.7	6.3	170.9	43 896	214 978
400 US E U AMER		282 062	230 970	-18.1	1.8	367 714	425 737	15.8	5.1	184.3	85 652	194 767
404 CA CANADA		21 593	23 595	9.3	0.2	36 237	31 605	-12.8	0.4	133.9	14 643	8 010
412 MX MEXICO		74 742	48 662	-34.9	0.4	18 343	60 863	231.8	0.7	125.1	- 56 399	12 201
MERCOSUL		201 905	389 397	92.9	3.0	47 279	67 064	41.8	0.8	17.2	- 154 626	- 322 334
508 BR BRASIL		167 002	367 167	119.9	2.9	35 601	53 809	51.1	0.7	14.7	- 131 401	- 313 358
528 AR ARGENTIN		32 818	19 846	-39.5	0.2	11 391	12 838	12.7	0.2	64.7	- 21 427	- 7 008
OUTR AMÉRICA		100 669	92 221	-8.4	0.7	24 835	29 035	16.9	0.4	31.5	- 75 834	- 63 186
424 HN HONDURAS		918	1 565	70.5	0.0	575	530	-7.9	0.0	33.9	- 343	- 1 035
436 CR COS-RICA		7 665	5 421	-29.3	0.0	397	686	72.9	0.0	12.7	- 7 267	- 4 735
448 CU CUBA		52	9 297	17740.3	0.1	397	1 097	176.3	0.0	11.8	345	- 8 200
480 CO COLOMBIA		47 021	42 022	-10.6	0.3	1 027	1 623	58.1	0.0	3.9	- 45 994	- 40 399
484 VE VENEZUEL		4 894	662	-86.5	0.0	1 282	2 454	91.5	0.0	370.9	- 3 612	1 793
500 EC EQUADOR		12 846	6 186	-51.8	0.0	727	545	-25.1	0.0	8.8	- 12 119	- 5 641
512 CL CHILE		4 131	8 130	96.8	0.1	14 641	12 291	-16.0	0.1	151.2	10 510	4 161
4- ÁSIA		789 303	1 011 163	28.1	7.9	271 264	340 035	25.4	4.1	33.6	- 518 039	- 671 128
PRÓX/MÉD OR		202 159	325 588	61.1	2.5	70 940	64 689	-8.8	0.8	19.9	- 131 218	- 260 899
612 IQ IRAQUE		33 126	43 773	32.1	0.3	422	18	-95.7	0.0	0.0	- 32 704	- 43 755
616 IR IRAO		34 441	49 864	44.8	0.4	2 395	6 192	158.5	0.1	12.4	- 32 045	- 43 672
624 IL ISRAEL		14 965	17 465	16.7	0.1	14 511	18 535	27.7	0.2	106.1	- 454	1 070
632 SA ARB SAUD		95 242	150 259	57.8	1.2	14 465	12 894	-10.9	0.2	8.6	- 80 777	- 137 365
647 AE EMIRATOS		3 350	4 728	41.1	0.0	12 379	10 719	-13.4	0.1	226.7	9 028	5 991
ASEAN		72 120	74 450	3.2	0.6	114 461	158 560	38.5	1.9	213.0	42 341	84 110
680 TH TAILAND		21 690	15 584	-28.2	0.1	5 045	6 937	37.5	0.1	44.5	- 16 645	- 8 647
700 ID INDONES		21 481	26 313	22.5	0.2	858	1 027	19.7	0.0	3.9	- 20 623	- 25 286
701 MY MALASIA		16 534	16 018	-3.1	0.1	26 472	15 483	-41.5	0.2	96.7	9 938	- 535
706 SG SINGPURA		5 464	8 175	49.6	0.1	78 343	131 608	68.0	1.6	1609.8	72 880	123 433
708 PH FILIPIN		2 506	3 244	29.5	0.0	1 898	1 888	-0.5	0.0	58.2	- 608	- 1 356
OUTROS ÁSIA		515 025	611 125	18.7	4.8	85 863	116 786	36.0	1.4	19.1	- 429 162	- 494 339
626 TL TIMOR		296	301	1.8	0.0	488	266	-45.5	0.0	88.4	192	- 35
662 PK PAQUISTAO		18 958	22 563	19.0	0.2	1 504	2 015	34.0	0.0	8.9	- 17 454	- 20 548
664 IN INDIA		55 943	58 689	4.9	0.5	4 984	7 154	43.5	0.1	12.2	- 50 959	- 51 535
720 CN CHINA		122 152	161 116	31.9	1.3	24 555	44 251	80.2	0.5	27.5	- 97 597	- 116 864
728 KR COREA SL		82 690	68 468	-17.2	0.5	5 330	8 841	65.9	0.1	12.9	- 77 361	- 59 626
732 JP JAPAO		139 382	149 912	7.6	1.2	24 837	25 155	1.3	0.3	16.8	- 114 545	- 124 757
736 TW TAIWAN		21 213	32 090	51.3	0.2	4 467	2 618	-41.4	0.0	8.2	- 16 747	- 29 473
740 HK HONGKONG		8 425	8 197	-2.7	0.1	14 573	22 343	53.3	0.3	272.6	6 148	14 147
743 MO MACAU		108	215	99.7	0.0	3 222	2 910	-9.7	0.0	1351.0	3 114	2 695
5- AUSTR,OC,REG P.		8 870	13 430	51.4	0.1	23 560	18 952	-19.6	0.2	141.1	14 690	5 522
800 AU ASTRALIA		4 237	10 564	149.3	0.1	20 272	15 526	-23.4	0.2	147.0	16 035	4 962
804 NZ N ZELAND		4 551	2 784	-38.8	0.0	2 392	2 297	-4.0	0.0	82.5	- 2 160	- 487
6- DIVERSOS		47	4 157	8658.3	0.0	42 995	91 973	113.9	1.1	2212.5	42 947	87 816

Por memória:

UE-15	10 188 961	10 479 981	2.9	81.5	7 113 306	7 494 412	5.4	90.6	71.5	-3 075 655	-2 985 569
P. Alargamento (10) [2]	150 389	251 416	67.2	2.0	129 865	166 143	27.9	2.0	66.1	- 20 524	- 85 272
OCDE (excepto países UE)	884 362	896 562	1.4	7.0	604 196	731 952	21.1	8.8	81.6	- 280 167	- 164 610
ACP	354 926	349 076	-1.6	2.7	263 996	347 670	31.7	4.2	99.6	- 90 931	- 1 406
CPLP	196 962	376 004	90.9	2.9	265 121	378 893	42.9	4.6	100.8	68 159	2 889
CEI (Com.Estados Indep.)	135 274	313 117	131.5	2.4	21 049	31 382	49.1	0.4	10.0	- 114 225	- 281 735
Mashrak	9 093	46 556	412.0	0.4	20 597	16 081	-21.9	0.2	34.5	11 503	- 30 475
Países da Am. Latina	361 383	516 769	43.0	4.0	89 289	153 449	71.9	1.9	29.7	- 272 094	- 363 320
Merc.Comum Am.Central	12 820	8 831	-31.1	0.1	4 227	4 802	13.6	0.1	54.4	- 8 593	- 4 028
Grupo Andino	67 686	52 389	-22.6	0.4	3 664	6 472	76.6	0.1	12.4	- 64 021	- 45 917
ASEM (relac. Euro-Ásia)	416 140	453 462	9.0	3.5	169 182	236 790	40.0	2.9	52.2	- 246 959	- 216 672
China+H.Kong+Macau	130 685	169 528	29.7	1.3	42 349	69 505	64.1	0.8	41.0	- 88 335	- 100 023
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	156 016	148 532	-4.8	1.2	134 230	187 831	39.9	2.3	126.5	- 21 786	39 299
OPEP	665 280	865 753	30.1	6.7	67 787	65 309	-3.7	0.8	7.5	- 597 493	- 800 444

[1] O Total Extra-UE do ano horizonte reporta-se a uma 2ª versão já disponível nesta data, enquanto que os dados por países são ainda os da Versão Preliminar

[2] Chipre, Rep.Checa, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

2005 - Versão implícita na versão preliminar do ano

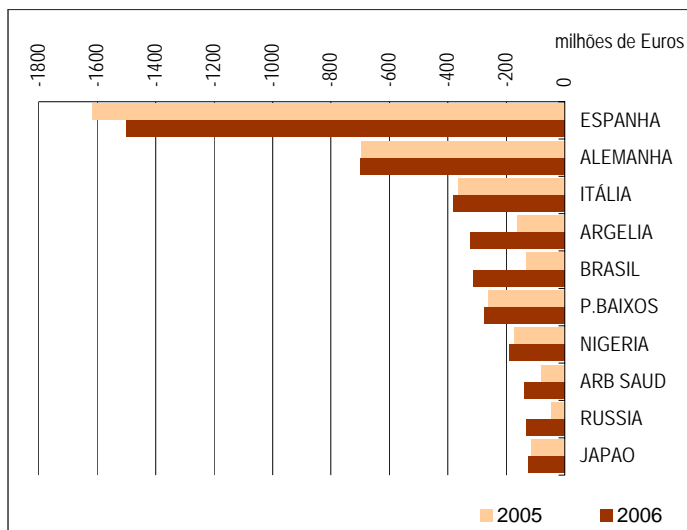
2006 - Versão preliminar

Figura A2

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS
OS DEZ MAIORES SALDOS NEGATIVOS (Fob-Cif)**

- Janeiro a Março de 2005 e 2006 -

	milhões de Euros	
	2005	2006
ESPAÑA	-1,617.8	-1,500.2
ALEMANHA	-697.4	-699.8
ITÁLIA	-364.2	-381.6
ARGELIA	-164.3	-322.8
BRASIL	-131.4	-313.4
P.BAIXOS	-260.2	-273.8
NIGERIA	-173.8	-188.4
ARB SAUD	-80.8	-137.4
RUSSIA	-46.4	-131.1
JAPAO	-114.5	-124.8



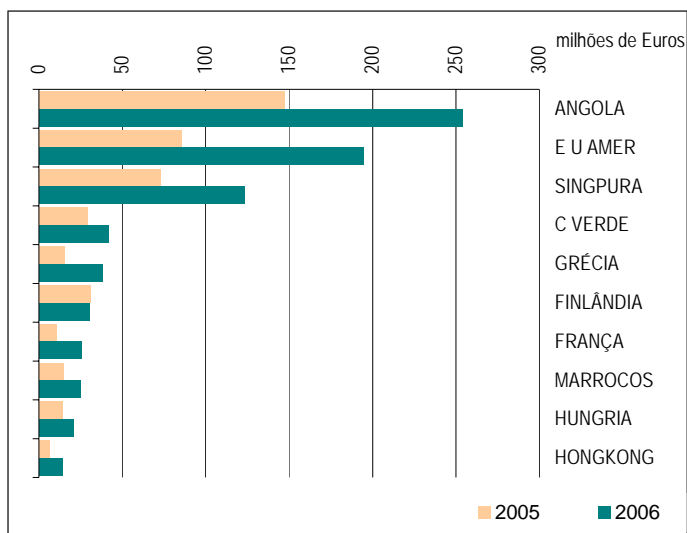
Fonte: Dados de base do INE: 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar

Figura A3

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS
OS DEZ MAIORES SALDOS POSITIVOS (Fob-Cif)**

- Janeiro a Março de 2005 e 2006 -

	milhões de Euros	
	2005	2006
ANGOLA	147.0	253.8
E U AMER	85.7	194.8
SINGPURA	72.9	123.4
C VERDE	29.3	41.6
GRÉCIA	15.3	38.3
FINLÂNDIA	30.9	30.5
FRANÇA	10.4	25.2
MARROCOS	14.9	24.8
HUNGRIA	14.3	20.5
HONGKONG	6.1	14.1



Fonte: Dados de base do INE: 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

Quadro A3

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTRA COMUNITÁRIO POR ZONAS GEOGRÁFICAS E ECONÓMICAS

Período em análise: Janeiro a Abril

valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas	ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)		
	Principais Países	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var		Estrut 2006	2005	2006
Cod												
EXTRA UE-25		3 520 865	4 320 419	22.7	100.0	1 810 843	2 261 687	24.9	100.0	52.3	-1 710 022	-2 058 732
dos quais:												
1- EUROPA		536 646	836 017	55.8	19.4	238 513	280 261	17.5	12.4	33.5	- 298 133	- 555 755
EFTA		280 413	357 582	27.5	8.3	114 691	132 172	15.2	5.8	37.0	- 165 722	- 225 410
024 IS ISLANDIA		12 874	11 112	-13.7	0.3	1 776	3 050	71.7	0.1	27.5	- 11 097	- 8 061
028 NO NORUEGA		161 091	222 483	38.1	5.1	29 867	33 279	11.4	1.5	15.0	- 131 224	- 189 204
039 CH SUICA		106 401	123 847	16.4	2.9	82 955	95 688	15.3	4.2	77.3	- 23 446	- 28 159
OUTR. EUROPA		256 233	478 434	86.7	11.1	123 822	148 090	19.6	6.5	31.0	- 132 412	- 330 345
052 TR TURQUIA		126 497	132 969	5.1	3.1	65 247	75 256	15.3	3.3	56.6	- 61 251	- 57 713
066 RO ROMENIA		14 859	12 304	-17.2	0.3	15 308	25 108	64.0	1.1	204.1	449	12 804
068 BG BULGARIA		6 275	8 604	37.1	0.2	5 784	3 773	-34.8	0.2	43.9	- 491	- 4 831
075 RU RUSSIA		81 675	269 378	229.8	6.2	17 648	29 176	65.3	1.3	10.8	- 64 028	- 240 202
092 HR CROACIA		2 089	3 199	53.1	0.1	2 113	3 485	64.9	0.2	109.0	25	287
2- ÁFRICA		985 518	1 149 546	16.6	26.6	465 451	581 953	25.0	25.7	50.6	- 520 067	- 567 594
MAGHREB		315 232	515 855	63.6	11.9	72 891	97 368	33.6	4.3	18.9	- 242 341	- 418 487
204 MA MARROCOS		17 590	16 689	-5.1	0.4	38 850	50 415	29.8	2.2	302.1	21 259	33 726
208 DZ ARGELIA		287 147	488 090	70.0	11.3	17 772	29 338	65.1	1.3	6.0	- 269 375	- 458 752
212 TN TUNISIA		10 495	11 076	5.5	0.3	16 269	17 615	8.3	0.8	159.0	5 774	6 540
PALOP		32 760	10 461	-68.1	0.2	305 861	420 223	37.4	18.6	4017.2	273 102	409 763
247 CV C VERDE		3 103	2 601	-16.2	0.1	44 593	55 467	24.4	2.5	2132.8	41 491	52 866
257 GW G BISSAU		48	225	367.9	0.0	7 624	7 954	4.3	0.4	3539.2	7 576	7 729
311 ST S TOM PR		75	217	190.6	0.0	6 739	9 151	35.8	0.4	4218.4	6 665	8 934
330 AO ANGOLA		23 864	390	-98.4	0.0	226 602	327 856	44.7	14.5	84081.8	202 738	327 466
366 MZ MOCAMBIQ		5 670	7 028	24.0	0.2	20 303	19 795	-2.5	0.9	281.7	14 633	12 767
OUTR. ÁFRICA		637 527	623 231	-2.2	14.4	86 699	64 361	-25.8	2.8	10.3	- 550 827	- 558 869
216 LY LIBIA		101 900	63 525	-37.7	1.5	2 073	1 496	-27.8	0.1	2.4	- 99 827	- 62 029
220 EG EGIPTO		9 299	49 100	428.0	1.1	16 916	8 755	-48.2	0.4	17.8	7 617	- 40 344
272 CI C MARFIM		3 259	3 934	20.7	0.1	2 362	939	-60.2	0.0	23.9	- 897	- 2 995
288 NG NIGERIA		236 051	229 323	-2.9	5.3	9 888	3 380	-65.8	0.1	1.5	- 226 163	- 225 943
388 ZA AFR SUL		100 213	64 261	-35.9	1.5	21 981	21 568	-1.9	1.0	33.6	- 78 233	- 42 693
3- AMÉRICA		913 703	1 038 540	13.7	24.0	653 528	820 896	25.6	36.3	79.0	- 260 175	- 217 645
NAFTA		477 191	401 528	-15.9	9.3	563 490	696 103	23.5	30.8	173.4	86 299	294 575
400 US E U AMER		370 948	280 737	-24.3	6.5	492 715	582 505	18.2	25.8	207.5	121 766	301 768
404 CA CANADA		28 221	27 981	-0.9	0.6	46 486	45 633	-1.8	2.0	163.1	18 265	17 651
412 MX MEXICO		78 021	92 810	19.0	2.1	24 290	67 965	179.8	3.0	73.2	- 53 732	- 24 845
MERCOSUL		297 085	507 089	70.7	11.7	57 449	84 486	47.1	3.7	16.7	- 239 636	- 422 603
508 BR BRASIL		225 623	473 156	109.7	11.0	43 291	69 480	60.5	3.1	14.7	- 182 332	- 403 677
528 AR ARGENTIN		65 029	29 628	-54.4	0.7	13 797	14 476	4.9	0.6	48.9	- 51 232	- 15 152
OUTR AMÉRICA		139 428	129 924	-6.8	3.0	32 588	40 307	23.7	1.8	31.0	- 106 839	- 89 616
424 HN HONDURAS		1 296	1 916	47.9	0.0	767	775	1.0	0.0	40.4	- 529	- 1 142
436 CR COS-RICA		10 302	8 687	-15.7	0.2	561	779	38.8	0.0	9.0	- 9 741	- 7 908
448 CU CUBA		5 341	17 622	229.9	0.4	541	1 356	150.4	0.1	7.7	- 4 800	- 16 266
480 CO COLOMBIA		59 260	57 358	-3.2	1.3	1 363	1 996	46.4	0.1	3.5	- 57 896	- 55 362
484 VE VENEZUEL		5 365	1 067	-80.1	0.0	2 381	4 764	100.0	0.2	446.3	- 2 983	3 696
500 EC EQUADOR		18 209	7 450	-59.1	0.2	900	663	-26.4	0.0	8.9	- 17 309	- 6 787
512 CL CHILE		8 138	12 952	59.1	0.3	18 243	17 048	-6.6	0.8	131.6	10 105	4 096

(continua)

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas	ENTRADA (Cif)				SÁIDA (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)		
	Principais Países	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var		Estrut 2006	2005	2006
Cod												
4- ÁSIA		1 072 737	1 279 510	19.3	29.6	355 914	440 698	23.8	19.5	34.4	- 716 823	- 838 811
PRÓX/MÉD OR		270 831	409 168	51.1	9.5	88 579	85 362	-3.6	3.8	20.9	- 182 252	- 323 807
612 IQ IRAQUE		67 735	89 381	32.0	2.1	578	69	-88.1	0.0	0.1	- 67 157	- 89 311
616 IR IRAO		35 180	50 282	42.9	1.2	3 232	6 500	101.1	0.3	12.9	- 31 948	- 43 781
624 IL ISRAEL		19 978	21 569	8.0	0.5	18 101	24 859	37.3	1.1	115.3	- 1 877	3 290
632 SA ARB SAUD		121 488	180 516	48.6	4.2	19 893	16 415	-17.5	0.7	9.1	- 101 595	- 164 102
647 AE EMIRATOS		4 054	6 831	68.5	0.2	15 468	16 575	7.2	0.7	242.6	11 413	9 744
ASEAN		101 016	98 958	-2.0	2.3	153 195	203 183	32.6	9.0	205.3	52 179	104 225
680 TH TAILAND		33 133	23 232	-29.9	0.5	6 462	9 479	46.7	0.4	40.8	- 26 671	- 13 754
700 ID INDONES		29 333	30 387	3.6	0.7	1 049	1 835	75.0	0.1	6.0	- 28 284	- 28 553
701 MY MALASIA		21 484	22 210	3.4	0.5	33 164	20 386	-38.5	0.9	91.8	11 680	- 1 824
706 SG SINGPURA		7 757	12 180	57.0	0.3	107 426	166 129	54.6	7.3	1364.0	99 669	153 949
708 PH FILIPIN		3 222	4 252	31.9	0.1	2 318	2 484	7.1	0.1	58.4	- 904	- 1 768
OUTROS ÁSIA		700 890	771 384	10.1	17.9	114 140	152 154	33.3	6.7	19.7	- 586 750	- 619 229
626 TL TIMOR		391	379	-3.0	0.0	557	271	-51.4	0.0	71.3	166	- 109
662 PK PAQUISTAO		24 915	29 668	19.1	0.7	2 098	2 327	10.9	0.1	7.8	- 22 817	- 27 341
664 IN INDIA		71 820	76 369	6.3	1.8	6 879	10 350	50.5	0.5	13.6	- 64 941	- 66 019
720 CN CHINA		164 817	212 329	28.8	4.9	36 122	58 322	61.5	2.6	27.5	- 128 695	- 154 007
728 KR COREA SL		106 616	92 918	-12.8	2.2	7 031	10 508	49.5	0.5	11.3	- 99 586	- 82 410
732 JP JAPAO		190 668	193 535	1.5	4.5	31 158	30 310	-2.7	1.3	15.7	- 159 510	- 163 225
736 TW TAIWAN		30 942	41 971	35.6	1.0	5 552	3 518	-36.6	0.2	8.4	- 25 390	- 38 453
740 HK HONGKONG		10 364	10 524	1.5	0.2	18 256	30 949	69.5	1.4	294.1	7 892	20 426
743 MO MACAU		147	263	79.1	0.0	4 136	3 588	-13.3	0.2	1364.4	3 990	3 325
5- AUSTR,OC,REG P.		12 201	16 632	36.3	0.4	30 479	23 904	-21.6	1.1	143.7	18 279	7 272
800 AU ASTRALIA		6 293	11 488	82.6	0.3	26 036	19 564	-24.9	0.9	170.3	19 743	8 075
804 NZ NZELAND		5 796	4 998	-13.8	0.1	3 180	2 823	-11.2	0.1	56.5	- 2 617	- 2 175
6- DIVERSOS		59	174	193.7	0.0	66 957	113 974	70.2	5.0	65574.1	66 898	113 801

Por memória:

OCDE (excepto países UE)	1 193 434	1 194 878	0.1	27.7	810 864	966 581	19.2	42.7	80.9	- 382 570	- 228 297
ACP	582 222	536 129	-7.9	12.4	365 238	477 059	30.6	21.1	89.0	- 216 984	- 59 070
CPLP	258 773	483 997	87.0	11.2	349 710	489 973	40.1	21.7	101.2	90 936	5 977
CEI (Com.Estados Indep.)	192 848	431 510	123.8	10.0	26 236	38 238	45.7	1.7	8.9	- 166 611	- 393 271
Mashrak	12 724	75 393	492.5	1.7	25 682	20 126	-21.6	0.9	26.7	12 958	- 55 267
Países da Am. Latina	491 382	714 738	45.5	16.5	430 159	544 143	26.5	24.1	76.1	- 61 223	- 170 595
Merc.Comum Am.Central	16 298	12 871	-21.0	0.3	5 313	6 758	27.2	0.3	52.5	- 10 985	- 6 113
Grupo Andino	86 449	71 324	-17.5	1.7	5 591	9 721	73.9	0.4	13.6	- 80 858	- 61 603
ASEM (relac. Euro-Ásia)	562 729	597 202	6.1	13.8	227 493	302 305	32.9	13.4	50.6	- 335 236	- 294 897
China+H.Kong+Macau	175 327	223 116	27.3	5.2	58 514	92 859	58.7	4.1	41.6	- 116 814	- 130 256
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	210 297	203 034	-3.5	4.7	177 890	240 968	35.5	10.7	118.7	- 32 406	37 934
OPEP	904 263	1 139 535	26.0	26.4	91 148	84 581	-7.2	3.7	7.4	- 813 115	- 1 054 953

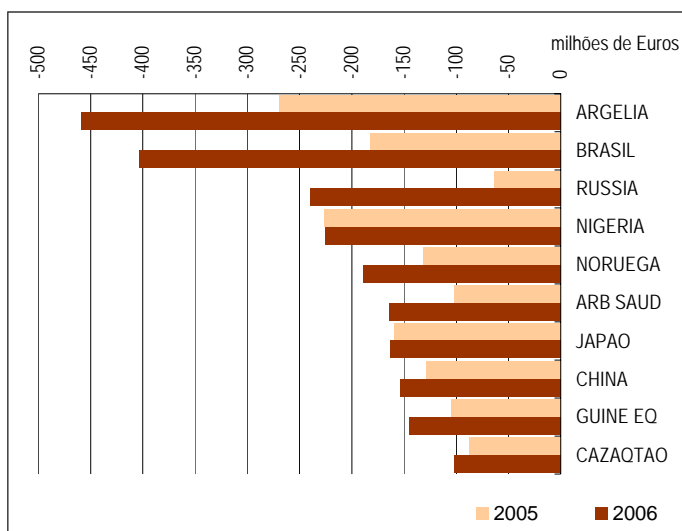
Fonte: Dados de base do INE: 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar

Figura A4

**COMÉRCIO EXTRA COMUNITÁRIO DE MERCADORIAS
OS DEZ MAIORES SALDOS NEGATIVOS (Fob-Cif)**

- Janeiro a Abril de 2005 e 2006 -

	milhões de Euros	
	2005	2006
ARGELIA	-269.4	-458.8
BRASIL	-182.3	-403.7
RUSSIA	-64.0	-240.2
NIGERIA	-226.2	-225.9
NORUEGA	-131.2	-189.2
ARB SAUD	-101.6	-164.1
JAPAO	-159.5	-163.2
CHINA	-128.7	-154.0
GUINE EQ	-105.1	-144.7
CAZAQTAO	-87.7	-101.8



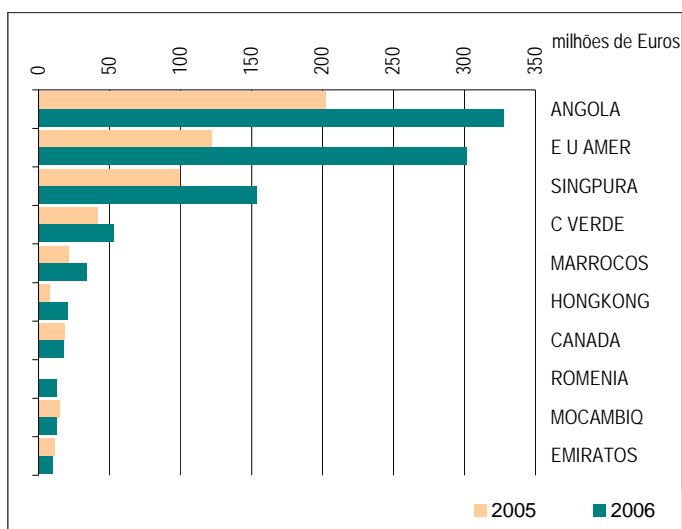
Fonte: Dados de base do INE: 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar

Figura A5

**COMÉRCIO EXTRA COMUNITÁRIO DE MERCADORIAS
OS DEZ MAIORES SALDOS POSITIVOS (Fob-Cif)**

- Janeiro a Abril de 2005 e 2006 -

	milhões de Euros	
	2005	2006
ANGOLA	202.7	327.5
E U AMER	121.8	301.8
SINGPURA	99.7	153.9
C VERDE	41.5	52.9
MARROCOS	21.3	33.7
HONGKONG	7.9	20.4
CANADA	18.3	17.7
ROMENIA	0.4	12.8
MOCAMBIQ	14.6	12.8
EMIRATOS	11.4	9.7



Fonte: Dados de base do INE: 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar

COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DE PRODUTOS

Capítulos da NC

ENTRADAS

000 - Agro-Alimentares	01 a 24
100 - Energéticos	27
200 - Químicos	28 a 40
300 - Peles, Madeira, Cortiça e Papel	41 a 49
400 - Têxteis, Vestuário e Calçado	50 a 67
500 - Minérios e Metais	25, 26, 71 a 83
600 - Máquinas	84, 85
700 - Material de Transporte	86 a 89
800 - Produtos Acabados Diversos	68 a 70, 90 a 99

SAÍDAS

000 - Agro-Alimentares	01 a 24
100 - Energéticos	27
200 - Químicos	28 a 40
300 - Madeira, Cortiça e Papel	44 a 49
400 - Peles, Couros e Têxteis	41 a 43, 50 a 60, 63
500 - Vestuário e Calçado	61, 62, 64 a 67
600 - Minérios e Metais	25, 26, 71 a 83
700 - Máquinas	84, 85
800 - Material de Transporte	86 a 89
900 - Produtos Acabados Diversos	68 a 70, 90 a 99
